

MÉDIO TEJO
BICICLETAS ELÉTRICAS JÁ CIRCULAM PARA UMA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Pág. 8

ABRANTES
ESCUTEIROS DE MOURISCAS FESTEJARAM 60 ANOS
Pág. 22

VILA NOVA DA BARQUINHA
MUNICÍPIO REFORÇA PARCERIA COM A FUNDAÇÃO EDP
Pág. 9

MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

até -50% Fatos de Banho Pijamas Camisas*



Triumph Copa A a H

TEMOS FATOS DE BANHO PARA PRÓTESES MAMÁRIAS

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 24 1 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

*de 1 de julho a 31 de agosto

TEMOS AS NOSSAS ALDEIAS MAIS SEGURAS DOS INCÊNDIOS?

A Agência para Gestão Integrada de Fogos Rurais considera que é necessário recuperar "o ritmo de concretização" do programa "Aldeia Segura", que visa garantir uma maior proteção em caso de incêndio, lamentando que se encontre "substancialmente abaixo da ambição" inicial. Mas será que é mesmo assim?
Págs 3,4 e 5



Especial Feira Mostra de Mação 2024

Págs. 15 a 18

"O tamanco"



JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS

Móveis . Colchões . Sofás

VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS

241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

O Verão começou algo tímido mas já promete aparecer em força e levar-nos à procura dos sítios frescos e acolhedores da nossa região. E temos tantos... é só escolher entre praias fluviais, parques urbanos ou mesmo aquele sítio "que só nós é que conhecemos".

E com julho chega também a Feira Mostra de Mação onde, na verdadeira aceção da palavra, todo o concelho se mostra e apresenta à comunidade o que de melhor faz durante o ano. Com todas as freguesias representadas, o certame vai abrir com algumas novidades no espaço e também no programa. Como cabeças de cartaz, Arco da Velha, Némanus, Quinta do Bill, Plutónio e D.A.M.A. vão desfilar pelo palco principal por onde passam também muitos projetos concelhios. Para não perder pitada, trazemos-lhe toda a informação acerca da Feira Mostra de Mação nas páginas do seu jornal.

Ainda nesta edição, sabia que o número de Aldeias Seguras que temos na nossa região, não bate certo com o número que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil dispõe? Há uma explicação e nós contamos tudo num trabalho do jornalista Jerónimo Belo Jorge.

As Festas da Cidade de Abrantes já passaram mas há histórias que ficam. Trazemos-lhe hoje a história de vida de Alda Moedas, uma mulher que viu a vida dar uma volta e encontrou no artesanato a "bóia" que a manteve à tona. Por outro lado, ainda pela Mostra de Artesanato, para além do tempo que os artesãos passam na companhia uns dos outros, há vidas que se cruzam e projetos que nascem assim, de uma simples conversa. Encontrámos duas artesãs que chegaram às Festas cada uma com o seu trabalho e saíram acompanhadas, com um projeto em comum. Em Valhascos, no concelho de Sardoal, aconteceu algo caricato. Dois abaixo-assinados foram colocados a circular em simultâneo. Um defendia a alteração do nome do Largo da freguesia e o outro, a sua manutenção. Descubra no seu Jornal de Abrantes quem "ganhou" esta disputa.

Saindo fora de portas, está aí o Euro2024. O país voltou a encher-se de bandeiras e portugueses vindos de todos os cantos do mundo fazem a festa na Alemanha. Escrevo antes de saber o resultado do jogo dos oitavos de final frente à Eslovénia mas, aconteça o que acontecer, mais uma vez, foi bonita a festa!

Estamos de volta em agosto. Até lá, aproveite o Verão nos recantos da nossa região.

FOTO OBSERVADOR /



O dia 14 de Junho, Feriado Municipal de Abrantes, foi de festa para os Bombeiros Voluntários da cidade. É que os bombeiros de Abrantes integraram um lote de 15 corporações que receberam um veículo novo de combate a incêndios florestais. As viaturas, dez veículos florestais de combate a incêndios (VFCI) e cinco veículos tanque táticos florestais (VTTF), foram adquiridas ao abrigo do programa "Mais floresta - Reforma do Sistema de Prevenção e Combate de Incêndios", do PRR. António Manuel de Jesus, comandante dos Bombeiros de Abrantes, destacou a importância de receber uma viatura moderna que vem integrar um parque que tem algumas já com 20 anos.

PERFIL /



/ José Alves Jana, 72 anos
/ Professor, aposentado

/ **Naturalidade / Residência:**
/ Lisboa / Abrantes

/ **Qual é o seu maior medo?**
/ Não sei se é medo: acabar a "dar trabalho" aos meus.

/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
/ Qualquer uma que supere aquilo que as circunstâncias permitem esperar dela ou que eleve uma qualquer atividade a um nível de excelência.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
/ Fico feliz quando termino uma tarefa exigente que resultou bem e mais ainda quando vejo alguém, com a ajuda do que fizemos, obter êxito numa situação em que sentia que não seria capaz. E cultivo os momentos felizes da vida diária, sobretudo com outras pessoas. Momento excepcional: um abraço das minhas netas.

/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
/ Entre várias outras, recuperar o inglês que já soube e melhorar a minha disciplina pessoal.

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
/ Maestro de orquestra. Ou então repetiria a de professor, que já experimentei.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
/ A atenção aos outros e cuidarem bem de si mesmos.

/ **Qual é a característica que mais detesta nos outros?**
/ O umbiguismo: ver o mundo apenas a partir de si e só para si.

/ **Em que ocasiões mente?**
/ Faço um esforço continuado por não mentir, nem a mim (o mais difícil), nem aos outros. Mentir dá muito trabalho. O que não significa que milite na transparência.

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
/ Os que me revelam algo mais do mistério da vida humana, seja escritor, músico ou artista plástico.

/ **Quem é o seu herói da ficção?**
/ Não consigo responder. Os meus heróis não são de ficção.

/ **Com que figura histórica mais se identifica?**

/ Identificar, não; mas muitas me inspiram: Gandhi, Paulo Freire, aquela mãe que ficou viúva em França com três filhos "e nunca se lhe ouviu uma queixa", o papa Francisco pela sua capacidade de simbolizar e convidar para um mundo novo.

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
/ Os que conseguem mudar o mundo para melhor, mesmo que seja à sua pequena escala.

/ **Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?**
/ Qualquer um em que possa experienciar a vida vivida pelas pessoas comuns, porque é uma das melhores formas de descobrir outras formas do mistério da vida humana.

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
/ Uma aposta na participação das pessoas e das organizações e também na criação de "ninhos" de capacitação pessoal e social. Foi isso que sempre procurei fazer, logo...

// A Agência para Gestão Integrada de Fogos Rurais considera que é necessário recuperar “o ritmo de concretização” do programa “Aldeia Segura”, que visa garantir uma maior proteção em caso de incêndio, lamentando que se encontre “substancialmente abaixo da ambição” inicial. Mas será que é mesmo assim?



TEMOS AS NOSSAS ALDEIAS MAIS SEGURAS DOS INCÊNDIOS?

// por Jerónimo Belo Jorge

No relatório de 2023 do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), a AGIF precisa que, no ano passado, o programa “Aldeia Segura, Pessoas Seguras” observou um acréscimo de 12 aglomerados envolvidos (+0,5%), passando-se de 2.230 em 2022 para 2.242 em 2023, o que significa que fica “90% abaixo do objetivo anual” definido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), que era de mais 111 aglomerados.

“Estes números mantêm-se substancialmente abaixo da ambição inscrita no Plano Nacional de Ação (7.000 aldeias em 2030). Comparando com a evolução observada de 2021 para 2022 (+160) e com a tendência que se observa desde 2018, 2023 foi o ano com menor

aumento desde o início do programa”, precisa a AGIF.

Com estes dados do relatório da AGIF do ano passado fomos ver o território do Ribatejo Interior e do Médio Tejo e naquilo que são os números dos Municípios e da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil existem algumas disparidades. Por exemplo, para a ANEPC o Município de Abrantes só tem as aldeias do Carril e Sobral de Basto, em Carvalhal, como “Aldeias Seguras” quando, na verdade tem nove no programa, três quase concluídas e mais três em estudo. O caso de Sardoal é ainda mais exemplar. A ANEPC Médio Tejo indica o projeto “Aldeia Segura” em Santa Clara, Casal dos Pombos, Lameiras, Lomba e Montalegre, mas dados do Município de Sardoal indicam que o território tem “só” 32 povoações com o projeto implementado.

O que é que está na génese desta disparidade, nalguns casos “gritante”, dos números? É que para a

ANEPC uma aldeia apenas é considerada “Aldeia Segura” quando tens os Kits, as placas de sinalização, a palestra explicativa com presença do oficial de segurança e o simulacro ou exercício. E é neste último ponto que está a causa da existência de números diferentes. É que a ANEPC só contabiliza o projeto fechado quando se cumprem todos os requisitos. Nos números existentes nos municípios estão contabilizadas todas as que têm todos os passos cumpridos, com exceção do simulacro. Mas todas têm oficial de segurança, refúgios, abrigos ou pontos de encontro, têm igualmente as placas de sinalização e as palestras feitas junto dos habitantes.

Aldeia Segura, Pessoas Seguras

Criados em 2018, os programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras” pretendem criar estratégias de proteção dos aglomerados po-

pulacionais em caso de incêndios rurais e incentivar a participação das populações.

Este programa é implementado no terreno pela ANEPC, câmaras e juntas de freguesia.

Apesar de 2.242 povoações terem aderido em seis anos ao programa “Aldeia Segura”, apenas menos de metade (916) tem planos de evacuação para fogos, segundo dados do documento.

A AGIF indica também que no âmbito deste programa existem 2.095 oficiais de segurança, que tem como missão na aldeia transmitir avisos à população, organizar a evacuação do aglomerado em caso de necessidade e fazer ações de sensibilização junto da população.

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Abrantes indica as seguintes aldeias com o programa: Sentieiras; Medroa; Carregal e Maxieira; Carril e Sobral Basto; Matagosa e Matagosinha; Maxial

e Maxial do Além; Vale Açor; Casal do Rei, Arneirinho e Perofarinha; e Alagoa, Giesteira e Conheira. Água das Casas e Bioucas têm ambas o projeto concluído, faltando apenas entregar o Kit ao oficial de segurança. Em S. Domingos (Carvalhal) já só falta definir o oficial de segurança do projeto. Em estudo estão mais três projetos de segurança para Vale de Tábuas (Carvalhal) Entre-Serras e Lercas (Mouriscas).

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, venceu a importância destes programas que permitem “criar mecanismos de controlo para responder à proteção das pessoas. Todos os passos dados nas aldeias com o programa em funcionamento pretendem ajudar a comunidade.”

Mação tem o programa implementado em Chão de Lopes, Pereiro, Aldeia Eiras e Castelo. De notar que Mação tem feito um outro trabalho, de lastro, com a criação de

nove Áreas Integradas de Gestão da Paisagem.

Vasco Estrela, presidente da Câmara de Mação, destacou todo o trabalho que tem vindo a ser feito pela Aflocação, naquilo que é a “revolução” que já começou a mexer com o território do concelho.

O Município de Sardoal, desde 2019, tem implementado o programa em trinta e oito (38) aldeias (todas as que são “possíveis”), com 64 oficiais de segurança local designados e com as reuniões anuais preparatórias realizadas. Há cinco com simulacros realizados (as que estão referenciadas pela ANEPC), estando previstos para este ano previstos mais três simulacros.

Miguel Borges, presidente da Câmara de Sardoal, revelou ter todas as aldeias cobertas com o programa Aldeia Segura, pessoas seguras e adiantou que o seu Município vai mais longe do que os padrões exigidos no programa. “Nalguns casos temos dois oficiais de segurança e até casos com três oficiais de segurança.” E sobre os trabalhos no terreno, mesmo que falte o tal simulacro que a ANEPC diz ser necessário para ter os programas fechados o autarca destaca antes o trabalho feito pela Proteção Civil Municipal que, por exemplo, no primeiro sábado de julho, volta a reunir todos os oficiais de segurança do concelho num encontro de formação, informação e atualização de procedimentos. “Todos sabem o que fazer se a aldeia for ameaçada pelo fogo”, destacou.

Para Miguel Borges este programa é fundamental, já que estes oficiais de segurança são pessoas da terra, conhecidas e que conhecem bem todos os pormenores. Se há pessoas em dificuldade de locomoção ou se as pessoas estão na aldeia ou fora, ou se têm família ou estão sozinhas. “É diferente ter alguém conhecido a dar indicações ou ter um elemento dos bombeiros, ou GNR que ninguém conhece. Acresce dizer que os oficiais de segurança nunca vão estar em contacto com o fogo, fazem um trabalho de antecipação de ajuda aos operacionais.”

Constância tem três projetos “Aldeia Segura, Pessoa Segura” nas suas três freguesias, embora apenas Montalvo esteja concluído de acordo com os critérios da ANEPC. Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, destacou a importância do projeto, porquanto os oficiais de segurança têm um conhecimento global das aldeias. Até mesmo, vinco, com a fixação de famílias em casas, por vezes, mais isoladas “são eles que os conhecem e fazem os contactos para a eventualidade de incêndios ou outras catástrofes.”

Vila Nova da Barquinha não tem

// O CASO DE VILA DE REI

O concelho de Vila de Rei, que integra a Comunidade Intermunicipal e o Comando Subregional da Proteção Civil da Beira Baixa, tem as três freguesias (Fundada, São João do Peso, Vila de Rei) como territórios prioritários. O concelho tem em curso a criação de duas Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP).

Neste momento tem Vilar de Ruivo com projeto “Aldeia Segura, Pessoas

Seguras” implementado. No que diz respeito aos condomínios de aldeia, estão implementados em Brejo Fundeiro de Monte Novo e em fase de conclusão Cercadas. Em processo de contratação Aveleira e Macieira. E em curso está também uma candidatura da Junta de Freguesia de Vila de Rei, com o apoio do Município, para criar condomínios de aldeia em Vale da Urra (do Meio e Cimeiro) e Várzeas.

qualquer localidade com este programa implementado, uma vez que o seu território assenta na floresta.

Condomínios de Aldeia ou o regresso à gestão da paisagem

O programa “Condomínios de Aldeia” tem como objetivo dar apoio e resiliência às aldeias localizadas em territórios vulneráveis de floresta. O Programa apoia um conjunto de ações destinadas a assegurar a alteração do uso e ocupação do solo e a gestão de combustíveis em redor dos aglomerados populacionais.

Os condomínios de aldeia incentivam os proprietários a assumir a manutenção dos terrenos garantindo a sua limpeza e promovendo uma ocupação do solo geradora de rendimentos. Têm uma forte componente participativa e de envolvimento da comunidade local, em prol do desenvolvimento económico sustentável destes aglomerados populacionais. Ou seja, só há programa a funcionar se os proprietários dos terrenos nas zonas identificadas fizerem a adesão.

A ideia é muito simples, é criar mosaicos distintos de ocupação do solo que permitam descontinuar a floresta e permitam travar ou reduzir a intensidade de um incêndio que possa ameaçar o local em causa.

Olhado para o território de Abrantes, há 13 Condomínios de Aldeia aprovados no norte do concelho e outros 12 em processo de candidatura, cujos prazos terminaram a 30 de junho.

A Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação tem a responsabilidade dos Condomínios de Aldeia em Matagosa, Matagosinha, Água das Casas e Maxial.

Já a empresa Gestiverde, entidade Gestora da ZIF Aldeia do Mato, tem a responsabilidade de nove Condomínios de Aldeia em Aldeia do Mato, Cabeça Gorda, Carreira do Mato, Rio de Moinhos, Pucariça, Aldeinha, Arco, Martinchel e Giesteira.

Neste ano de 2024, a TAGUS (Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior) avançou com a candidatura de 12

territórios que podem vir a ter este trabalho de mosaicos no território. E as candidaturas apresentadas a 30 de junho são para os Condomínios de Aldeia de Sentieiras, Paul, Abrançalha de Cima, Abrançalha de Baixo, Mouriscas, Entre Serras, Amoreira, Alminha Velha, Casal do Rei, Casal da Serra, Bairro Cimeiro e Bairro Fundeiro.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, destacou a importância destes programas que permitem intervir no território, com a criação de mosaicos à volta das aldeias, para descontinuar a floresta. “Começamos no norte do concelho com a Associação de Agricultores e com a Gestiverde e agora avançamos com a Tagus para outras zonas do concelho. É mais uma forma de tentar mitigar as ameaças dos incêndios.”

O Sardoal tem feito também uma aposta fortíssima nestes projetos, como forma de defender as suas aldeias de um flagelo que regularmente visita estes territórios. Em 2022 o Município candidatou três condomínios com um investimento de 150 mil euros. Estes três condomínios são: 1A em Santa Clara, Casal Pedro da Maia e Chã Grande, com 12,6541 hectares (51% do total); 1B em Amieira e Mogão Cimeiro com 14,6854 hectares (51% do total); e 1C em Montalegre, Lomba e Casal dos Pombos com 9,9743 hectares (42% do total) têm execução prevista até novembro de 2024.

Na candidatura de 2023 (num valor aproximado de 300 mil euros) o Município candidatou sete novos territórios para condomínios de aldeia: Freguesia de Alcaravela (Pisão Cimeiro; Saramaga); Freguesia de Santiago de Montalegre (Loba-

ta; Mogão Fundeiro); Freguesia de Sardoal (Valongo; Entrevinhas; Palhota). Neste momento está a ser feito o processo de angariação de aderentes. Há ainda uma outra candidatura de 2023 (174 mil euros) através da Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação que se candidatou a mais quatro projetos: Freguesia de Alcaravela (Tojeira e Casal Velho); Freguesia de Santiago de Montalegre (Codes e Portela da Selada).

Já este ano o Município de Sardoal apresentou uma outra candidatura que poderá aplicar-se a 17 novos lugares em todas as freguesias (exceto Valhascos, devido às regras da Direção-Geral do Território). É uma candidatura de meio milhão de euros.

Também em relação aos Condomínios de Aldeia o presidente da Câmara de Sardoal destacou a importância da criação destes mosaicos como forma de proteção das povoações, para além de poder trazer algum rendimento. Ao fim e ao cabo é voltar a colocar os terrenos à volta das povoações a ter a ocupação que tinham nos anos 50 ou 60 do século passado e, com isso, poderem funcionar como tampão ou travão para um fogo que possa chegar descontrolado dos territórios florestais.

Mação, por exemplo, tem uma aposta mais forte nas AIGP (Áreas Integradas da Gestão da Paisagem) com nove áreas aprovadas e à espera de poderem entrar no terreno, o que já começou em Ortiga e Envidos. Mesmo assim o Município de Mação tem em curso uma candidatura para a criação de Condomínios de Aldeia em diversas localidades situadas fora das zonas intervenionadas pelos projetos das AIGP. Para Vasco Estrela é um programa que vem reforçar as mudanças da paisagem, perto de povoações, que não estão incluídas nas áreas das nove AIGP programadas para o concelho.

Mação tem em curso uma candidatura para vários Condomínios de Aldeia, fora das zonas intervenionadas pelos projetos das AIGP. Para Vasco Estrela é um programa que vem reforçar as mudanças da paisagem, perto de povoações, que não estão incluídas nas nove AIGP programadas para o território.

Constância não tem nenhum projeto Condomínios de Aldeia uma vez que apenas a freguesia de Constância é elegível e sendo a freguesia urbana tem pouca área agrícola para criar os mosaicos à volta da povoação.

Vila Nova da Barquinha tem em curso a intenção de poder criar um condomínio de Aldeia em Praia do Ribatejo. É a única freguesia onde é possível criar este plano de modificação da paisagem, à volta do povoado.



A Segurança das Aldeias no Médio Tejo florestal

// O comandante nacional de emergência e proteção civil admitiu que o programa “Aldeia Segura”, que visa garantir maior proteção em caso de incêndio, não tem crescido à velocidade desejada, mas considerou que o mais importante é melhorar o que existe.

“Elas [Aldeia segura] têm vindo a aumentar. De facto, não tem sido à velocidade que desejávamos, mas mais do que aumentar o número o que tem vindo a ser feito é cimentar os números que temos, ou seja, nós temos desenvolvido um programa muito importante junto dos municípios que adotaram e também apoiam este programa na manutenção, quer seja com exercícios e simulacros, com a revisão dos planos e com um trabalho muito importante junto da população”, disse André Fernandes, em entrevista à agência Lusa.

Criado em 2018, o programa “Aldeia Segura, Pessoas Seguras” pretende criar estratégias de proteção dos aglomerados populacionais em caso de incêndios rurais e incentivar a participação das populações.

Este programa é implementado no terreno pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), câmaras e juntas de freguesia.

Dados da ANEPC indicam que 2.242 povoações aderiram em seis



/ David Lobato, comandante sub-regional do Médio Tejo destaca a importância de se testar os programas

anos ao programa “Aldeia Segura”, mas menos de metade (918) tem planos de evacuação para fogos.

No Médio Tejo há uma diferença entre os números apresentados pelas várias entidades, sendo nos concelhos da área de influência do JA paradigmáticos nestas diferenças. Abrantes e Sardoal são conce-

lhos catalogados pela ANEPC como tendo, respetivamente, dois e cinco projetos Aldeia Segura, quando na realidade a contabilização aponta 11 em Abrantes e 32 em Sardoal.

David Lobato, comandante sub-regional da Proteção Civil no Médio Tejo desdramatizou esta diferença justificando apenas que os projetos

// ALDEIA SEGURA, PESSOAS SEGURAS

Os números oficiais do Médio Tejo

- Abrantes 2
- Alcanena 9
- Constância 1
- Ferreira Zêzere 16
- Ourém 14
- Sardoal 5
- Tomar 23
- Torres Novas 3
- Mação 4

Os números oficiais do país (AGIF)

- 2 272 Aglomerados envolvidos
- 2 122 Aglomerados com Oficial de Segurança
- 960 Planos de Evacuação
- 513 Simulacros
- 1 462 Locais de Abrigo
- 1 473 Locais de Refúgio

estão, efetivamente, criados e aplicados, mas do ponto de vista da ANEPC só ficam 100% fechados quando são testados. Quer isto dizer que só ficam contabilizados quando têm simulacros ou exercícios executados. O Comandante explicou que, do ponto de vista operacional, todas estas aldeias integram a plataforma e os oficiais de segurança estão registados. Ou seja, no caso de existir um incêndio que se aproxime de uma destas aldeias o projeto é executado. David Lobato vincou que a funcionar bem é preciso perceber que os oficiais de segurança nunca chegam a contactar diretamente com fogo, porque têm um trabalho muito anterior.

O comandante sublinhou a importância de colocar a funcionar os projetos Aldeia Segura, pois em caso de necessidade são estes projetos que vão garantir a segurança de todas as pessoas das aldeias (idosos, acamados, pessoas de mobilidade reduzida) para que os bombeiros e outros operacionais possam combater o fogo e não andar a retirar pessoas que possam estar em perigo.

David Lobato explicou que o Médio Tejo tem quase 300 projetos Aldeia Segura no terreno e não apenas cerca de 80 que são as que, efetivamente, cumprem todos os requisitos exigidos.

Jerónimo Belo Jorge



VISITE-NOS EM:



mercar.renault

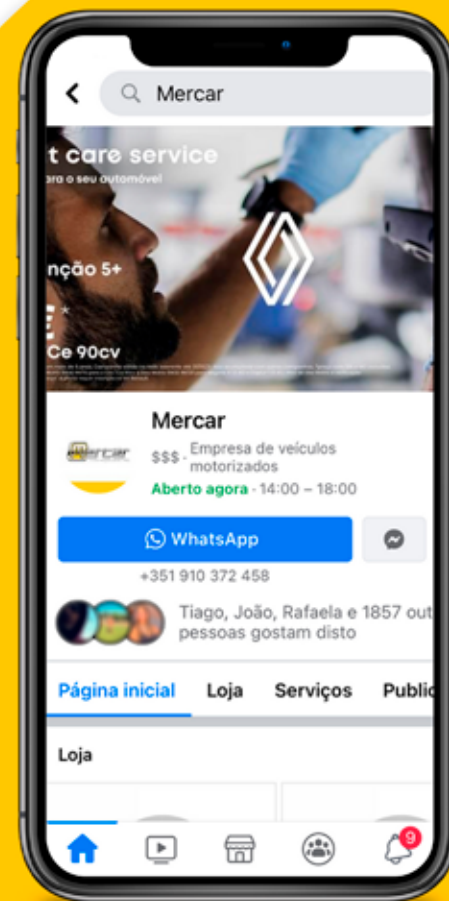


@mercar.renault



mercar.pt

Veículos novos/usados
Oficina
Peças
Lavagem



PUBLICIDADE

Estímulos ao investimento apoiam plantação de árvores

// Em Vila de Rei, há já alguns anos que a autarquia concede estímulos ao investimento. Se nos primeiros apoios se verificavam pedidos do pequeno comércio local, há agora uma forma diferente de olhar o território.

Sucedem-se os pedidos de apoio para novas plantações no âmbito da agricultura e floresta. Ricardo Aires, presidente da Câmara vilarregense, congratula-se com esta iniciativa que ajuda também a modificar a paisagem.

“Um dos grandes objetivos era claramente o comércio”, começa por afirmar o autarca que acrescenta que a agricultura também pode ser incluída nestes estímulos “e, neste momento, as pessoas estão a aproveitar e muito bem”.

Na reunião do Executivo Municipal de dia 7 de junho, foram aprovados 500 euros (o máximo de apoio anual) para a plantação de 300 oliveiras galegas e, noutro caso, 163 euros para apoio à plantação de 84 oliveiras galegas e duas macieiras.

Os apoios concedidos vão no sentido de os proprietários fazerem novas plantações de árvores porque “havendo novas plantações, tenho a certeza absoluta que os terrenos vão ficar mais limpos”.

Ricardo Aires encara os estímulos ao investimento como “uma ajuda que damos aos nossos agricultores e proprietários para que façam novas culturas, para não ser só pinheiro e eucalipto”. Esta atitude leva assim a uma modificação

na paisagem, “muito necessária” e é tema com o qual “já vimos a insistir há algum tempo”. No entanto, o presidente da Câmara vilarregense confessa que “temos tido a sorte de os nossos agricultores e proprietários estarem a adquirir oliveiras, principalmente, até porque a oliveira dá um sustento muito bom para as famílias. É ótimo ver que estão a ir ao encontro dos nossos objetivos”.

AIGP de Vila de Rei dependente da adesão dos proprietários

Já com a AIGP - Área Integrada de Gestão da Paisagem de Vila de Rei, as coisas não estão a correr tão bem como era previsível. Ricardo Aires diz que “o processo da AIGP, neste momento, está quase a 50% em termos operacionais. Faltam-nos ainda uns poucos hectares”.

Em termos físicos, a AIGP existe, “mas em termos operacionais não podemos avançar enquanto

não atingirmos o valor mínimo dos 50%”, explica o presidente da Câmara de Vila de Rei.

Ricardo Aires espera “que as pessoas façam o contrato com a Pinhal Natural” - a empresa responsável pela constituição e gestão da AIGP - “e que o façam o mais rápido possível para que, também o mais depressa possível a AIGP possa arrancar”. É que, segundo diz o presidente, a Autarquia fez o que podia fazer, agora, falta a vontade dos proprietários. “Neste momento, depende dos proprietários, já não depende do Município nem da Pinhal Natural. Está feito. Sabemos que dinheiro é que temos, sabemos o Plano de Negócio que temos e que já foi apresentado aos proprietários... Agora... faltam os proprietários. Se eles quiserem, temos uma boa AIGP. Se eles não quiserem, vamos ter uma AIGP meia coxa”, admite Ricardo Aires.

Patrícia Seixas



/ Proprietários aproveitam estímulos ao investimento para modificar a paisagem

Pavimentação concluída no acesso ao Pego das Cancelas e Ponte dos Três Concelhos

Encontram-se já terminados os trabalhos de pavimentação entre Portela dos Colos e o cruzamento para a Praia Fluvial do Pego das Cancelas e entre as aldeias de Lagoa e Vilar do Ruivo, incluindo ligação a Monte Novo.

A repavimentação da estrada entre Portela dos Colos e o cruzamento para a Praia Fluvial do Pego das Cancelas ficou a cargo da empresa Diamantino Jorge & Filho, SA, após o respetivo processo de Consulta Prévia, pelo valor de

94.418,13€ + IVA. Como a estrada em questão abrange os limites dos concelhos de Vila de Rei e de Mação, foi celebrado um protocolo de colaboração entre os dois Municípios, com vista à cooperação mútua financeira para esta empreitada.

Para a repavimentação da estrada entre Lagoa e Vilar do Ruivo, incluindo ligação a Monte Novo, foi aberto um processo de Concurso Público e, posteriormente, adjudicado os trabalhos igualmente à empresa Diamantino Jorge & Filho,

SA, pelo valor de 168.857,45€ + IVA.

O presidente do Município de Vila de Rei, Ricardo Aires, refere que “a repavimentação e reabilitação destes dois troços vem dotar estas vias de um maior conforto e segurança para os habitantes das aldeias localizadas nestes pontos e, ao mesmo tempo, vêm melhorar as acessibilidades para importantes destinos turísticos de Vila de Rei, como são a Praia Fluvial do Pego das Cancelas e a Ponte dos Três Concelhos”.

Miradouro da Seada com acesso reabilitado

Encontram-se já finalizados os trabalhos de reabilitação e pavimentação do acesso ao Miradouro da Seada, localizado no Monte Maria Tomé, em Vila de Rei.

Os trabalhos estiveram a cargo da empresa Diamantino Jorge & Filho, SA, pelo valor de adjudicação de 41.876,00€ + IVA.

Com a reabilitação deste caminho, estão assim reforçadas as condições de comodidade e segurança para o acesso ao topo do monte e respetivo miradouro, de um equipamento que, logo desde a sua criação, se tornou num dos mais

emblemáticos pontos turísticos do concelho, pela beleza envolvente e paisagens deslumbrantes.

O vice-presidente do Município de Vila de Rei, e responsável pelo pelouro do Turismo, Paulo César Luís, refere que “estas obras de pavimentação vão permitir um acesso muito mais facilitado ao Miradouro da Seada. Este era já um dos locais mais elogiados pelos visitantes do nosso concelho e, a partir de hoje, com a finalização destes trabalhos, esperemos que possa ser visitado por um número ainda maior de visitantes”.



/ O Miradouro da Seada permite uma visão de 360 graus sobre o rio Zêzere

‘Cultura de um Povo’ anima praias fluviais durante a época balnear

A Associação ‘Cultura de um Povo’, através do seu grupo de teatro, está a levar a cabo um programa de animação nas Praias Fluviais do concelho de Vila de Rei. A animação já começou e vai até ao final da época balnear.

As animações incluem momentos de teatro, música, artes e jogos e vão ter lugar às quartas-feiras (na Praia Fluvial do Bostelim, na parte da manhã, e na Praia Fluvial do Pego das Cancelas, à tarde) e às sextas-feiras (de manhã na Praia Fluvial de Fernandaires e, à tarde, na Praia Fluvial do Penedo Furado).

A época balnear no concelho de Vila de Rei teve início no dia 15 de junho, com as suas infraestruturas de apoio aos visitantes já a funcionar nas Praias Fluviais do Penedo Furado, Bostelim, Fernandaires, Pego das Cancelas e Piscina Descoberta.



Sardoal vai atribuir três Medalhas de Mérito no Dia do Concelho

// O Executivo da Câmara Municipal de Sardoal aprovou, por unanimidade, a proposta de atribuição de três Medalhas de Mérito Municipal a serem entregues no Dia do Concelho.

Por proposta do presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges, foram aprovados os nomes de Fernando da Silva Rosa, Pedro Machado e António Manuel Conde Falcão para atribuição de Medalhas de Mérito Municipal.

Fernando da Silva Rosa

Nas razões que justificam a homenagem, Miguel Borges apresentou Fernando da Silva Rosa como “uma das figuras incontornáveis na história do nosso concelho”.

“Pessoa pacata e de trato fácil, teve uma vida de trabalho e entrega às suas funções, com dedicação ao associativismo e com um papel fundamental na fase pós 25 de Abril. Após a Revolução do 25 de Abril, por convite do Movimento das Forças Armadas, integrou a Comissão Administrativa que geriu a Câmara Municipal durante 27 meses e preparou as primeiras eleições autárquicas democráticas. Na Comissão

Administrativa, que tomou posse em 16 de outubro de 1974, formou as Comissões

Administrativas nas Juntas de Freguesia e fez o primeiro recenseamento da população do concelho”, explicou o presidente.

Miguel Borges acrescentou ainda que “as eleições autárquicas tiveram lugar a 12 de dezembro de 1976, mas até à tomada de posse da presidente da Câmara, Francelina Chambel, a 3 de janeiro de 1977, foi Fernando Rosa, pela sua experiência, que ficou à frente da edilidade, orientando os assuntos



/ Executivo Municipal aprovou, por unanimidade, atribuição de três Medalhas de Mérito

mais prementes. Assumiu o cargo de vereador com o pelouro dos Bombeiros e ao trabalho dele se deve a reativação dos Bombeiros no concelho. Numa época em que pouco havia e muito havia a fazer, Fernando Rosa deu o seu contributo sem qualquer vencimento para criar as estruturas básicas para a melhoria das condições de vida da população e para a implementação da democracia no concelho de Sardoal”.

Também no associativismo, Fernando Rosa deixou a sua mar-

ca ao fundar o GETAS e ao pertencer à Filarmónica, ao Grupo Desportivo, à Liga dos Amigos dos Bombeiros e ao Grupo Desportivo da SARDAN.

O trabalho de Fernando da Silva Rosa “foi de fulcral importância no processo de transição do Estado Novo para a democracia no concelho de Sardoal e para o crescimento do tecido associativo concelhio”.

Pedro Machado

Já para a atribuição da Medalha de Mérito a Pedro Machado, Miguel

Borges afirmou que “deixou a sua marca como presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, durante o período 2013 a 2023, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e promoção de turismo na nossa região. Ao longo dos anos que presidiu à Entidade Regional Turismo do Centro foi uma constante presença nos nossos eventos, nas nossas iniciativas, contribuindo deste modo para a valorização das mesmas”.

Pedro Machado “sempre teve uma palavra para o Sardoal. Foi com alguma frequência que o ouvimos em diferentes fóruns apontar o Sardoal como exemplo de qualidade patrimonial e como destino turístico resiliente, num contexto por vezes desigual”.

O agora secretário de Estado do Turismo “é tudo isto e muito mais, mas, principalmente, um amigo do Sardoal”.

António Manuel Conde Falcão

Já de um Conde Falcão, Miguel Borges falou de um “dos fotógrafos amadores portugueses mais prestigiados e, também, um dos mais premiados a nível nacional e internacional. As suas fotografias já levaram o nome do nosso concelho a vários pontos do país e do mundo”.

Conhecido como Coronel Fotógrafo, Conde Falcão “pode ser considerado o grande impulsor da fotografia no nosso concelho porque, através do seu exemplo, muitos jovens adquiriram o gosto por esta arte”.

Começou a fotografar aos nove anos com uma máquina de fole, pertença de seu pai, e desde aí nunca mais parou, tornando-se num mestre da câmara escura e da fotografia a preto e branco. É portador daquele que será, possi-

velmente, o maior portefólio fotográfico do concelho, tendo com a sua lente registado inúmeros momentos de relevante importância, “mas também perpetuado em fotografia a nossa história”. É proprietário, desde 2022, de uma galeria no Sardoal, onde expõe os seus trabalhos, assim como de outros fotógrafos.

É coronel de Cavalaria, na situação de reforma, sendo que, também a nível profissional se destacou, tendo um número considerável de Medalhas e Louvores e uma Ordem Honorífica de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Autor, maioritariamente de livros com grande ênfase na fotografia, tem o seu trabalho um pouco por todo o mundo com grande destaque para as inúmeras exposições em que já participou.

António Manuel Conde Falcão “é um homem de reconhecido mérito a nível militar, como fotógrafo e autor, mas é, sobretudo, um guardião da nossa história e da nossa memória, captadas pela sua lente, sendo, assim, de louvar o seu indiscutível contributo para a cultura e para as artes do nosso concelho, assim como para a preservação do património humano, edificado, material e imaterial que a sua fotografia registou ao longo de anos”.

O Executivo sardoalense aprovou as propostas por unanimidade, tendo o vereador socialista Pedro Duque afirmado que “concordamos e reconhecemos o mérito concelhio para as três personalidades aqui apresentadas”. Também em sessão de Assembleia Municipal, no dia 27 de junho, as propostas foram aprovadas.

Os homenageados receberão a Medalha de Mérito nas cerimónias oficiais do Dia do Concelho de Sardoal, a 22 de setembro.



óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios

Médio Tejo lança bicicletas elétricas que já funcionam em toda a região

// A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo apresentou no dia 27 de junho, em Vila Nova da Barquinha, o meioB, um sistema de mobilidade sustentável que visa “transformar a forma como as pessoas se deslocam na região do Médio Tejo”. São mais de 250 bicicletas elétricas em mais de 60 estações.

Foi Manuel Jorge Valamatos, presidente da CIM Médio Tejo, que abriu a sessão de lançamento do meioB, destacando a importância da iniciativa para a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida dos cidadãos. “Com o lançamento do meioB, sistema intermunicipal de bicicletas para uso público no Médio Tejo, estamos a demonstrar a nossa clara atenção para com as questões da sustentabilidade ambiental, como também estamos a dar passos evolutivos no domínio da mobilidade e dos transportes para com os nossos cidadãos e pelo garante da sua qualidade de vida”, afirmou o presidente.

“A partir de agora, o território contará com mais de 60 estações e de 250 bicicletas, podendo ser utilizado em muitas opções de deslocação da nossa população”, adiantou o presidente desta CIM, acrescentando ainda que “este sistema, que representa um investimento de cerca 1,5 milhões de euros, foi construído com o objetivo de promover a intermodalidade, tendo-se colocado estações de carregamento das bicicletas nas imediações dos terminais rodoviários e das estações ferroviárias, permitindo combinar o transporte público coletivo com a bicicleta elétrica”.

Promovido em parceria com os municípios de Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sertão, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha, o meioB é um sistema comprometido em promover a mobilidade suave no quotidiano da população e em oferecer uma alternativa ecológica e saudável ao transporte motorizado na região.

Este objetivo foi também reforçado por Miguel Pombeiro, primeiro secretário executivo da CIM Médio Tejo, que, durante a apresentação do meioB, sublinhou a necessidade urgente de “combater o monopólio da utilização automóvel”. Sempre com a sustentabilidade e a coesão territorial em vista, o responsável destacou que esta nova aposta na mobilidade suave é um marco importante na oferta de transportes sustentáveis da região do Médio Tejo. A iniciativa abrange 11 municípios numa área de mais de 2.500 km², facilitando deslocações



// meioB EM NÚMEROS

INVESTIMENTO: 1,5 milhões de euros

MUNICÍPIOS: 11 concelhos da região

EXTENSÃO DO TERRITÓRIO: superior a 2500 km²

BICICLETAS: + de 250

AUTONOMIA: cerca de 50 km

ESTAÇÕES: + de 60 distribuídas pela região

TEMPO DE CARREGAMENTO: cerca de 4 horas

quotidianas eficientes e sustentáveis por motivos de trabalho, estudo ou acesso ao comércio e serviços.

Luís Filipe, vogal Executivo da Comissão Diretiva do Centro 2030, esteve também presente na sessão de apresentação, onde destacou a importância deste investimento no quadro das preocupações e das missões da política europeia no que diz respeito ao tema da mobilidade sustentável. “A adaptação do território às mudanças e a antecipação de

tendências são cruciais para o nosso sucesso futuro,” afirmou. Assumindo que a transição verde é uma prioridade, o responsável defendeu que “só conseguiremos alcançá-la se trabalharmos em conjunto, valorizando a coesão territorial. É fundamental capacitar os territórios para que possam desenvolver projetos de interesse comum e com impacto significativo na população e no ambiente”.

A sessão contou ainda com a presença de Francisco Sarmento, da CME, empresa parceira do meioB, que fez uma demonstração prática do funcionamento deste inovador sistema de bikesharing.

“meioB - a tua opção A” - assinatura reflete o objetivo da iniciativa

Com uma rede de mais de 60 estações, distribuídas por 11 concelhos, e mais de 250 bicicletas elétricas, com autonomia para 50 quilómetros, o meioB começa a operar desde hoje sob o signo da assinatura “meioB - a tua opção A”. A iniciativa “distingue-se de outros congéneres pela sua abrangência e intermunicipalidade”, isto porque, “ao contrário de outras iniciativas que se circunscre-

vem a uma única cidade, o meioB permite viajar entre concelhos, facilitando a interligação e o acesso a pontos estratégicos como serviços públicos, escolas, comércio, equipamentos de saúde e locais de interesse turístico”. A localização das estações foi, de resto, criteriosamente planeada para responder às necessidades de deslocação casa-trabalho e lazer, encontrando-se, por isso, próximas a áreas de transporte intermodal, como estações de caminhos de ferro e terminais rodoviários.

Utilização fácil, intuitiva e económica

Para usufruir desta forma de mobilidade ecológica e suave, os utilizadores devem dirigir-se a uma estação, desbloquear uma bicicleta e seguir até outra estação próxima do destino desejado. A interação dos utilizadores com o serviço é facilitada através de uma aplicação, desenvolvida para o efeito, que se encontra disponível gratuitamente nas lojas Android e Apple. Basta abrir a aplicação, digitalizar o código QR correspondente e a bicicleta será desbloqueada automaticamente. A CIM Médio Tejo recomenda

o uso de capacete para garantir maior segurança na utilização dos velocípedes.

O meioB oferece diferentes planos tarifários - ocasional (até 72 horas), mensal e anual -, adaptados às necessidades dos utilizadores. Nos primeiros 60 minutos de cada viagem, a utilização das bicicletas é gratuita, sendo que, após esse período, aplica-se uma tarifa de 0,01 euros por cada minuto adicional. Todas as informações sobre o sistema, incluindo o tarifário, podem ser consultadas em www.meiob.pt, disponível em português, francês e inglês.

Benefícios Ambientais e desenvolvimento local

O meioB promove a substituição de veículos motorizados por bicicletas elétricas, contribuindo assim para a redução das emissões de gases poluentes e alinhando-se com os objetivos de sustentabilidade ambiental. Além de incentivar um estilo de vida saudável, “a iniciativa dinamiza a economia local, facilitando o acesso ao trabalho, serviços e comércio, e poderá dar um excelente contributo na dinamização turística do território”.

A CIM Médio Tejo acredita que a comunidade local “é essencial para o sucesso” do meioB. Estão, por isso, previstas ações com escolas e associações locais para promover o uso das bicicletas elétricas e estimular mudanças nos hábitos de deslocação, incentivando viagens casa-escola e casa-trabalho de bicicleta.

Para monitorizar o sucesso da iniciativa, uma plataforma acompanhará a utilização do meioB e os percursos realizados, identificando também eventuais áreas de melhoria.

Segundo a CIM Médio Tejo, com o meioB, “a região do Médio Tejo avança rumo a uma mobilidade mais sustentável e integrada, similar a grandes centros urbanos europeus”. Este projeto, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Operacional Regional Centro 2020, representa um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros “e pode servir de exemplo para outras regiões do país”.

Município reforça parceria com a Fundação EDP

// É um passo adiante na aposta na arte e na cultura em Vila Nova da Barquinha. O Município vem reafirmar o compromisso comum de colaboração com a Fundação EDP.

Este novo Protocolo de colaboração entre a Fundação EDP e o Município de Vila Nova da Barquinha tem a duração de três anos e tem como objetivo a realização de uma exposição anual de parte da Coleção de Arte Fundação EDP, na Galeria do Parque, a inaugurar anualmente durante a Feira do Tejo.

E a primeira já está patente até 14 de setembro de 2024. Na Galeria do Parque pode visitar a exposição de pintura “Pintura. Provocação.”, com obras da Coleção de arte Fundação EDP e com curadoria de Margarida Almeida Chantre, responsável pela coleção de arte portuguesa do MAAT.

De relembrar que a Fundação EDP tem vindo a desenvolver com o Município uma colaboração ini-



/ Protocolo entre a Fundação EDP e o Município da Barquinha tem a duração de três anos

ciada em 2011 com a curadoria e financiamento parcial do Parque de Esculturas Contemporânea Almourol, “um dos mais notáveis exemplos de arte pública do país”, com 11 dos mais importantes escultores nacionais incluindo autores e obras cujo trabalho se desenvolveu

da década de 60 até à atualidade. Integram este projeto: Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Carlos Nogueira, Cristina Ataíde, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, Xana e Zulmiro de Carvalho.

Protocolo de colaboração tem a duração de três anos e tem como objetivo a realização de uma exposição anual

O Parque de Escultura Contemporânea Almourol foi aberto ao público em 2012, pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, tendo existido uma colaboração permanente desde a curadoria de exposições de artes visuais na Galeria do Parque, na seleção de artistas para um programa de Residências de Verão, na integração de algumas das freguesias do concelho no Projeto “Arte Pública”, desenvolvido, também, pela Fundação EDP em várias regiões do país.

A primeira exposição PINTURA. PROVOCAÇÃO. tem obras de Adriana Proganó, Álvaro Lapa, Eduardo Batarda, Gabriel Abrantes, Horácio Frutuoso, João Marçal, José Al-

meida Pereira, José Loureiro, Maria Beatriz, Mariana Gomes, René Tavares, Sara Chang Yan e Tiago Baptista, e os artistas convidam o público a conhecer a diversidade da prática artística da pintura.

Este conjunto faz parte das mais de 2540 obras de mais de 345 artistas que constituem hoje a Coleção de Arte que a Fundação iniciou no ano 2000, com o propósito de abranger as várias gerações de artistas portugueses a partir dos anos 60 do século XX e de forma a incluir as várias disciplinas da criação artística até à atualidade. Ao longo destes anos, foram enriquecendo a coleção em estreita articulação com as atividades culturais que desenvolvem, apresentando-a nacional e internacionalmente, sendo esta presença regular na programação do MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.

Esta exposição está patente na Galeria do Parque até 14 de setembro de 2024, com o horário de terça a sexta-feira, das 11:00 às 13:00, e das 15:00 às 18:00. No sábado, das 15:00 às 19:00. Encerra ao domingo e à segunda-feira e tem entrada gratuita.

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Até **-50%**
em óculos graduados

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

23/05 a 31/08/2024

Promocão válida nas lojas aderentes de 23/05 a 31/08/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco). Não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções nem com armações marca Seen. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

PUBLICIDADE



Águas Limpidas do Zêzere atraem turistas

// Com sol e 30.º fora de água, a época balnear na praia fluvial de Constância abriu, oficialmente, no dia 22 de junho e agora são esperados muitos turistas e banhistas nesta época alta.

A bandeira verde hasteada, as águas límpidas e o horizonte repleto de canoas amarelas e vermelhas, as cores de Constância, fazem parte da imagem de marca deste primeiro dia da 3.ª época balnear da praia revelação e praia do ano de 2023.

Mesmo com as águas frias, foram alguns os banhistas que se atreveram a mergulhar o pé nas águas da Praia Fluvial de Constância, onde Sérgio Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Constância, inaugura e mostra-se grato por toda a ajuda dos trabalhadores que fizeram com que a praia estivesse pronta a ser utilizada. E deixa um convite para que visitem a praia.

Esta praia contou com a introdução de algumas novidades, entre elas uma rampa de acesso, que permite a praia ser mais inclusiva, mostrando que da “impossibilidade fez-se possibilidade”, como refere Sérgio Oliveira e leva a que tenha “satisfação e orgulho comunitário”.

O presidente da Câmara de Constância revelou ainda que a areia ser repostada todos os anos tem um custo inferior ao do valor do gás na piscina municipal. E acrescentou a possibilidade de a praia se tornar ainda mais inclusiva.

Foi perto das águas cristalinas desta praia de rio, que a rádio Antena Livre fez uma emissão especial neste dia e conheceu diversos banhistas que tiveram a oportunidade de experimentar, muitos pela primeira vez, as águas do Zêzere em Constância, como o caso de José Maria, de Torres Vedras que veio a Constância visitar o seu amigo suíço Olivier. Aproveitaram para conhecer a praia e apreciar a tranquilidade do rio. Olivier, habituado

às águas frias da Suíça, revela que a água do Zêzere “mesmo para um suíço é fria”, mas que mesmo assim pretende voltar.

Pedro Fonseca, proprietário do bar “Alma do Zêzere” e concessionário do parque de campismo, revela que há pessoas a vir de Lisboa para acampar, à procura de paz e descanso. Proprietário do bar desde o início de junho, faz uma forte aposta no menu diversificado do restaurante e mostra também que cada vez se nota mais que há pessoas a vir durante o inverno e tem como objetivo vir a tapar a esplanada para também durante o inverno se aproveitar o espaço exterior, pois o ponto forte é a vista.

Daniel Marques já conhece as correntes do Zêzere, e pelo terceiro ano consecutivo é nadador-salvador nesta praia, desde o primeiro minuto a seguir à abertura. Daniel Marques indica a importância que a barragem tem para o caudal da praia e os problemas que podem ocorrer nestas águas.

Com dez anos de experiência de atividades em Constância a Ponto Aventura é uma empresa que organiza passeios, canoagem e orientação, como o que ocorreu neste dia de inauguração e Carlos Silvério, o responsável, afirma que cada vez mais o turismo de natureza está e vai continuar na moda.

O vereador Pedro Pereira faz questão e explicar que irão ocorrer diversas atividades nesta praia, desde aulas de yoga para crianças, sunsets, entre outras com vista a apontar para público entre os dez e os dezoito anos, havendo também atividades para os mais velhos.

Refere ainda que irá decorrer, a três de novembro, o “Confluência Trail” que se prevê ser “mais diversificado” e “melhor que no ano passado”, com passagem por Martinchel, apesar de ser Abrantes. O mesmo indica ainda que a “Praça com Vida” tem vindo a ter adesão por parte dos habitantes que já se começaram a habituar à animação na praça com as iniciativas mensais.

A praia fluvial de Constância no primeiro dia mostrou que muita gente ali parava, como o caso de Luís e Rita que vieram de Leiria, pela primeira vez, e ficaram a acampar durante o fim de semana. Este casal indica ainda que “tem sido bom” e que o tempo está “maravilhoso e ótimo”, mesmo que a água esteja gelada.

Também um grupo de escuteiros da Benedita aproveitou as águas do Zêzere para fazer a última atividade em secção, como indica o Chefe Fernando Fialho que acompanhou os 26 jovens, numa descida de canoagem de Constância até ao castelo de Almourol.

De batismos em Constância fez-se este primeiro dia do terceiro ano de época balnear, que atraiu pessoas dos diversos lados do país, pessoas essas que preveem voltar para viver a Vila Poema da forma mais descontraída e a aproveitar as suas férias da melhor forma.

Cristiana Farinha

Lobato Correia vai continuar a dar nome a Largo de Valhascos

// A freguesia de Valhascos teve a circular, em simultâneo, dois abaixo-assinados. Um defendia a alteração do nome do Largo Lobato Correia e o outro, a manutenção do nome do primeiro presidente da Junta daquela Freguesia.

O primeiro abaixo-assinado tem registo de entrada na Câmara Municipal no 15 de abril deste ano. Uma cidadã da freguesia dos Valhascos apresentou uma proposta para a alteração da designação do “Largo Lobato Correia” para “Largo”, pois refere que, anteriormente, numa outra proposta apresentada no início do ano, não lhe foi indicado e não encontra fonte para a “obrigatoriedade de qualquer designação toponímica ser composta pela classificação do espaço público e por um topónimo”. Propõe então a designação de “Largo das Tílias” que diz ter o apoio dos cidadãos com quem falou e que assinaram o documento.



/ Largo Lobato Correia vai manter nome do primeiro presidente da Junta de Freguesia de Valhascos

O abaixo-assinado para alteração do nome do Largo contou com 113 subscritores residentes, naturais ou com raízes em Valhascos. Quanto à justificação para a proposta, pode ler-se que “as tílias embelezam o Largo desde a sua reconfiguração (...) Esta designação enaltece a natureza, não tem conotações políticas ou religiosas une as pessoas, não agredindo os sentimentos de ninguém, ao contrário do que acontece com a atual designação”.

Com a data de registo no serviço da Câmara de 30 de abril de 2024, um outro abaixo-assinado, de um outro valhasquense, defende a manutenção do atual nome do Largo e justifica que “esta é uma forma de homenagear o primeiro presidente da Junta de Freguesia de Valhascos, (José Lobato Correia), cuja elevação a freguesia remonta a 15 de setembro de 1949”.

Acrescenta ainda “a toponímia é uma forma de homenagear pessoas com relevo local, regional, nacional e até internacional” e afirma ter constatado “até uma certa revolta dos valhasquenses quando se falava sobre a mudança do nome de Largo Lobato Correia, para Largo das

Tílias”. Este abaixo-assinado contou 203 subscritores residentes, naturais ou com raízes nos Valhascos.

Tendo dois documentos em oposição para analisar, a Comissão de Toponímia e Numeração de Polícia do Município do Sardoal reuniu no dia 29 de maio. Refere que “após análise detalhada dos dois documentos e de toda a situação envolvente”, a Comissão considera que a alteração do topónimo do Largo Lobato Correia “está longe de ser um assunto consensual dentro da Freguesia de Valhascos e que os motivos invocados não são suficientemente relevantes para se ponderar a referida alteração”.

A Comissão de Toponímia e Numeração de Polícia do Município do Sardoal propôs então à Câmara Municipal a não aceitação da proposta de alteração e a aceitação da proposta de manutenção do nome do Largo Lobato Correia.

Em reunião do Executivo Municipal, foi aprovado por unanimidade a proposta da Comissão de Toponímia e a respetiva manutenção do nome do Largo, em Valhascos.

Cristiana Farinha
com **Patrícia Seixas**

CIM Médio Tejo satisfeita com anúncio do encerramento da central nuclear de Almaraz

// O presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo classificou de “absolutamente extraordinária” a notícia do encerramento da central nuclear espanhola de Almaraz, anunciada pela empresa pública ENRESA, responsável pela gestão dos resíduos radioativos de Espanha.

“É uma notícia absolutamente extraordinária e, se o Tejo verdadeiramente se pudesse manifestar, daria pulos de alegria. Eu acho que é uma notícia absolutamente extraordinária para o país, para a região, para o futuro das novas gerações”, disse à Lusa Manuel Jorge Valamatos.

Para o autarca, que também preside à Câmara de Abrantes, “ter a expectativa que, até 2030, venha a acontecer o desmantelamento desta central nuclear, que tem uma relação de grande proximidade com o rio Tejo (...) é uma notícia que nos deixa a todos muito otimistas relativamente ao futuro e às questões do próprio equilíbrio ambiental que importa ter a todo o tempo presente”.

A empresa pública espanhola Enresa, responsável pela gestão dos resíduos radioativos, anunciou a 25 de junho o início do processo de concurso para serviços de engenharia destinados ao desmantelamento da central nuclear de Almaraz, situada na província de Cáceres.

De acordo com o programa de



/ Central nuclear de Almaraz vai entrar em processo de desmantelamento

operação e desmantelamento de instalações nucleares em Espanha, as datas de cessação de funcionamento das Unidades I e II de Almaraz estão previstas para novembro de 2027 e outubro de 2028, respetivamente.

O presidente da CIM Médio Tejo sublinhou que a decisão de desmantelamento da central nuclear de Almaraz “defende o

Tejo e protege-o, e às populações envolventes, de algum acidente nuclear”.

Em linha com esta posição estão os autarcas dos municípios ribeirinhos de Constância, Mação e Vila Nova da Barquinha, tendo todos declarado a importância da notícia em termos de sustentabilidade ambiental, turística e económica.

“Saudamos e felicitamos esta decisão do Governo espanhol. O rio Tejo é uma parte fundamental da estratégia de desenvolvimento destes concelhos que por ele são banhados, que têm atividades ligadas ao mesmo, como a pesca e o lazer, e qualquer problema que existisse ali iria inviabilizar toda a vida que o rio tem atualmente. É uma notícia muito positiva e que recebemos com agrado”, disse à Lusa Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância.

O autarca de Mação, Vasco Estrela, disse por sua vez ter recebido a notícia “com natural agrado”, tendo indicado que a mesma “representa o início do fim de uma ameaça, de uma inquietação, para as populações”.

“Havia sempre aquele perigo de algo correr mal, de algum desconhecimento daquilo que podiam efetivamente ser as consequências para as populações e para o nosso ambiente”, em caso de um acidente ou derrame de resíduos nucleares, explicou.

Mais a jusante do Médio Tejo, o presidente do município de Vila

Nova da Barquinha, Fernando Freire, disse que o desmantelamento da central nuclear é “uma excelente notícia” porque o território “vive muito da parte turística, quer do próprio castelo do Almourol, quer do Parque de Escultura Contemporânea, quer também dos recursos endógenos, nomeadamente os festivais gastronómicos dedicados ao peixe” do rio.

“Penso que será uma excelente notícia para a nossa região, para o ambiente, para todos nós e para a saúde pública, essencialmente”, declarou.

A central de Almaraz está situada junto ao rio Tejo e faz fronteira com os distritos portugueses de Castelo Branco e Portalegre, sendo Vila Velha de Ródão a primeira povoação portuguesa banhada pelo Tejo depois de o rio entrar em Portugal.

Em operação desde 1981 (operação comercial desde 1983), a central está implantada numa zona de risco sísmico e apenas a 110 quilómetros em linha reta da fronteira portuguesa.

C/Lusa

A roda girou. Rotary, Rotarac e Interact com novos dirigentes

// O Rotary tem, todos os anos, a roda a girar com a mudança de dirigentes dos seus clubes. E foi o que aconteceu, em Abrantes, com o Rotary Clube, e os clubes jovens Rotarac e Interact que tiveram na noite de 29 de junho a cerimónia de transmissão de tarefa, que é como quem diz a mudança de dirigentes.

A noite de transmissão de tarefas em Rotary é conjunta nos três clubes, numa cerimónia que contou ainda com a emblemagem de novos companheiros com Inês Santos e Maria Melro a entrar para o Interact, Maria Alexandra Lúcio e Francisca Vicente a dar entrada no Rotarac e Flávio Chaves a ser o novo companheiro do Rotary.

Esta cerimónia marcou também a mudança de governador do distrito 1960, ao qual pertence o Rotary Clube de Abrantes. E os governadores, cessante e entrante, marcaram presença neste jantar.

A noite começou com o ritual habitual de saudação às bandeiras, seguindo-se a emblemagem dos novos companheiros. Só depois do jantar, que aconteceu no Luna Hotel de

Turismo, é que foi feito o cerimonial de transmissão de tarefas.

Na mesa principal estiveram os presidentes cessantes, António Belém Coelho (Rotary), Joana Faria (Rotarac) e Carolina Pires (Interact), e os presidentes entrantes, Isidro Bernardino (Rotary), Joana Costa (Rotarac) e Maria Cortés (Interact).

Este é um momento marcante para os milhões de companheiros Rotary em todo o mundo, que é o ritual em que a roda gira e “todo o mundo muda os seus dirigentes.”

António Belém Coelho, de saída do seu mandato, começou por enaltecer o trabalho conjunto de um clube que afirmou ter “uma grande rede de boas vontades e Abrantes tem uma rede grande de boas vontades.”



Depois passou a descrever algumas ações desenvolvidas ao logo do ano, que começou a 1 de julho de 2023, como a continuidade das bolsas de estudo. “Aumentámos o número de bolsas e melhorámos o seu valor. Criámos um software para receber e analisar as candidaturas às bolsas.” Depois destacou o 13.º Curso de Liderança, numa parceria continuada com o Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) e o

reforço da relação com aquela instituição. “Em setembro teremos o 14.º curso.”

As palestras temáticas que interessam à região foram referenciadas, assim como a colaboração com os clubes jovens que dão mais energia ao grupo.

Belém Coelho referenciou que houve ainda a continuidade no trabalho de combate à diabetes e à poliomielite e o apoio a instituições Particulares de Solidariedade Social.

O presidente cessante vincou ainda o arranque do projeto “Mãozinhas que salvam” e que aporta competências aos alunos dos 2.º e 4.º ano no suporte básico de vida. E acrescentam-se ainda os cursos de formação aos professores dos 6.º e 8.º ano para depois poderem formar os alunos. Neste projeto há uma com o Município de Abrantes, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes e agrupamentos de escolas.

Belém Coelho concluiu a sua última intervenção, antes de passar a liderança a Isidro Bernardino, com um balanço positivo do ano e a agradecer toda a “entregada e companheirismo de todos. Dar de si antes de pensar em si, que é um dos motes do Rotary.”

Isidro Bernardino recebeu o colar de presidente, e ao dar a primeira “badalada no sino da presidência” afirmou numa ter pensado na importância e peso do que pensava ser um gesto comum em Rotary.

Depois das felicitações feitas ao seu antecessor, lançou as linhas de ação para o seu mandato, que assentam na manutenção do Rotary de Abrantes como clube referência

no distrito 1960. “A magia do Rotary [lema para este ano rotário] não vem uma varinha, é um lema forte tal como os fundadores de Rotary, liderados por Paul Harris em 1905.”

As metas para este ano 2024/2025 tem por base as linhas do Distrito 1960 e a continuidade do trabalho identificando as necessidades locais. No programa das bolsas de estudo aposta na continuidade. “Deveremos atingir 1000 bolsas, desde 1981. e vamos ter o 14.º Curso Liderança em parceria com o RAME.”

O novo presidente apontou ainda à continuidade do projeto “Mãozinhas que salvam vidas” que forma mais de 600 alunos ao longo do ano. “Este ano vamos começar logo no início do ano letivo.”

Campanha antidiabetes tem envolvimento do Rotarac e Interact acontecerá novamente 16 novembro assim como o combate à Poliomielite: “Ainda temos 13 casos no Paquistão e Afeganistão. Só conseguimos erradicar a doença com três anos seguidos sem casos.”

Isidro Bernardino anunciou já duas palestras, uma de Ambiente/água em março e outra sobre a floresta em novembro.

O presidente entrante anunciou a comemoração dos 120 anos do Rotary Internacional, em fevereiro, e do 44.º aniversário do clube de Abrantes.

E ficou a saber-se que a presidente indicada, em 2025/2026 será Hália Santos.

Isidro Bernardino apontou ainda a meta de ter novos sócios e a ambição de ter mais mulheres no clube e tem o lema “A Magia do Rotary.”

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

Mercado Ribeirinho de Abrantes
19-21 JUL 2024
AquaPolis Sul

Mercado de Produtos Locais e Artesanato
Gastronomia
Música
Demonstrações Desportivas
Canoagem
Passelo Pedestre
Oficinas feminílicas
Etnografia
Mercado de hortofrutícolas e flores
Animação infantil

uma organização: tagus-ri.pt
com o apoio: abrantés
financiado: 2020

ESTA e Zona Livre Tecnológica em discussão em Bruxelas para integrarem Fundo de Transição Justa

// A reunião do 5.º Fórum Regional para a Transição Justa (FTJ) do Médio Tejo, teve lugar no dia 12 de junho e juntou no Tagusvalley, em Abrantes, representantes da Autoridade de Gestão do Programa Regional do Centro (Centro 2030), a CIM Médio Tejo e o Instituto Politécnico de Tomar. Decidida ficou uma reprogramação do Fundo de Transição Justa.

Foi Jorge Brandão, do conselho diretivo do Centro 2030, que anunciou que iria, na semana seguinte, submeter à Comissão Europeia (CE) a candidatura à criação da futura Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), no âmbito do Fundo de Transição Justa (FTJ). Antes, Jorge Brandão começou por fazer um ponto de situação ao que foi discutido na reunião que teve lugar no Tagusvalley, dando nota “do estado das candidaturas apresentadas pelas empresas aos vários avisos que a Autoridade de Gestão abriu”.

Do 1.º Aviso, “estão aprovados sete projetos de empresas, que totalizam um incentivo do Fundo de Transição Justa de 25 milhões de euros, um valor muito interessante face à dotação de 65 milhões de euros que temos neste Fundo. Esses sete projetos já estão aprovados, já estão em execução - temos informação de algumas empresas que já têm o projeto praticamente concluído - e outro dado relevante é que estes sete projetos preveem criar 209 postos de trabalho, dos quais 47 são postos de trabalho qualificados. Estes dados são muito relevantes e muito focados no objetivo que temos de compensar este território pela perda de emprego e pela perda de valor económico”.

Por outro lado, acrescentou Jorge Brandão, “temos um conjunto de nove candidaturas num Aviso, mais uma candidatura na área de produção de energia noutra Aviso, que estão a ser analisadas pelos organismos intermédios - IAPMEI e AICEP - e contamos ter a avaliação dessas candidaturas dentro de dias”.

Na reunião também foi feita uma análise ao ponto de situação da criação da Zona Livre Tecnológica, “que é um projeto que nos parece muito interessante, também para mobilizar as dinâmicas neste território associadas ao potencial que ele tem para trabalhar as energias renováveis, com tudo o que tem a ver com produção de tecnologias para os setores das energias renováveis”, disse Jorge Brandão.

Processo de reprogramação operacional do FTJ

Jorge Brandão explicou depois que o processo de reprogramação operacional vai incluir uma alteração ao Fundo de Transição Justa para o território e informou quais os objetivos.

Esta reprogramação “vai incluir



/ O anúncio sobre a futura ESTA vai ao encontro das pretensões do IPT e da Câmara de Abrantes que apresentaram uma candidatura conjunta

uma alteração do plano da Transição Justa e essa alteração tem muito a ver, por um lado, com o caminho que já fizemos de apoiar projetos empresariais, e da identificação de novas oportunidades e de novos objetivos que nos parecem relevantes para este território”.

Nessas alterações está o apoio à concretização da Zona Livre Tecnológica, onde “é importante ter uma equipa dedicada que dinamize esse processo no território”, e, “noutra dimensão que o território considera muito relevante”, o apoio à concretização da construção da nova Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

A proposta de reprogramação que a autoridade de gestão preparou, contempla estas várias dimensões e já foi apresentada à Comissão Europeia. Entretanto, já terá começado o processo negocial “e a nossa ambição é que a Comissão Europeia aprove estas nossas propostas”, confessou Jorge Brandão que disse ainda esperar que este processo esteja concluído “no final do Verão”.

Perante o que foi anunciado, o presidente da CIMT e da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, foi questionado se saía da reunião com uma mão cheia de tudo e uma mão cheia de nada... Respondeu que



/ A reunião teve lugar no Tagusvalley

“este é um processo longo (...) que teve uma fase inicial muito focada para a criação de empresas nos diferentes Avisos que foram lançados. Entretanto, também fomos percebendo que o território tem outras necessidades, precisamente para responder à implementação de empresas, logo, formação e ensino superior. Sempre entendemos que o Fundo de Transição Justa bem que podia ter esse sinal de justiça aqui no território, e particularmente em Abrantes, deixando aqui uma marca

de futuro com a Escola Superior de Tecnologia”. Considerou, portanto, “que não é bem uma mão vazia, é uma mão cheia de esperança”.

Manuel Jorge Valamatos, congratulou-se com a inclusão destes novos investimentos no plano de reprogramação do Fundo de Transição Justa do Médio Tejo, tendo salientado que “com a aplicação deste fundo estamos a criar condições mais competitivas para o território em várias vertentes”.

“O trabalho está a ser feito, ten-

do por base esta visão que é a aposta na Zona Livre Tecnológica, na aposta de mais soluções de mobilidade sustentável para o território, bem como a construção da nova Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Percebemos que o financiamento público, que se materializa neste fundo, pode ser realmente muito importante na concretização destes investimentos, vamos ver como irão correr as negociações com a Comissão Europeia”, referiu.

Os ex-trabalhadores da Central Termoeletrica do Pego

Por parte do IEFP também foi feito um ponto de situação relativamente aos trabalhadores “que ainda estão, de alguma forma, ao seu encargo, em termos de formação e de outros apoios”.

Questionado se os anunciados 209 postos de trabalho irão integrar os antigos trabalhadores da Central Termoeletrica do Pego, também representados na reunião, Jorge Brandão afirmou que “a nossa expectativa, obviamente, é que sim. A Endesa também nos fez chegar alguma informação sobre o seu processo e a expectativa é que, antes de mais, a Endesa dar resposta e já está a dar. Há trabalhadores que já estão contratados pela Endesa e a empresa tem a expectativa de continuar a contratar mais pessoas mas é claro que, destes postos de trabalho que referi, esperamos que alguns deles sejam ocupados por pessoas ex-trabalhadoras da Central. É verdadeiramente este o objetivo de todo este instrumento de apoio”.

SmartEnergy

A SmartEnergy é uma multinacional de capitais suíços que apresentou candidatura ao 2.º Aviso do Fundo de Transição Justa. Para já, ainda não tem o processo concluído mas o investimento de 25 milhões de euros, com 10 do Fundo de Transição Justa, está a ser analisado devido à sua complexidade.

Jorge Brandão explicou que “a SmartEnergy é um dos projetos que ainda está em análise” e que “não é um dos já aprovados”. Isto porque “é um projeto complexo, de grande dimensão”, tratando-se de “um sistema de incentivos à produção de energia que teve que ter uma notificação especial à Comissão Europeia”.

Patrícia Seixas

História de uma vida e casamento nas festas de Abrantes

// As Festas da Cidade de Abrantes deram a conhecer, na sua mostra de artesanato, diversos stands de artesanato e diversas histórias que foram sendo partilhadas. O Largo Motta Ferraz acolheu diversas artes, do concelho de Abrantes e não só, a partir de tecido, vime, madeira, entre outros, e ainda se pôde assistir a parcerias criadas que irão continuar no futuro.

A vocação de uma vida

Em 2015, Alda Moedas ficou desempregada. Dirigiu-se ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, e apenas existia uma oferta de formação. Tratava-se do curso de Carpintaria e Marcenaria. Ora, Alda Moedas nem sonhava que poderia ser mesmo por ali que iria encontrar a sua verdadeira vocação.

O curso era focado em carpintaria normal e o projeto final tinha por intuito escolher a madeira que cada um entendesse para trabalhar, levando Alda a reparar que “no canto da sala, havia um tronco de uma árvore e eu decidi fazer um espelho com troncos de árvores. A a partir daí, virou uma paixão”. Espelhou-se então um monte de ideias para o futuro. Agora sabe que se pode fazer tudo a partir dos troncos, sabe olhar para um e dizer “se calhar este tronco dá para fazer um candeeiro, ou um porta velas”, identificando logo para o que é que a madeira seria boa.

O que começou com um desafio, agora é a sua vida. Alda Moedas possui a carta de artesã que a faz estar em diversas feiras de artesanato a fazer o que mais gosta.

Por mais que pareça, a madeira não é toda igual e Alda prefere “trabalhar os troncos de sobreiros, principalmente porque a cortiça dá um ar rústico aos troncos”, sendo essa madeira proveniente da limpeza e da poda dos sobreiros.

Destaca ainda que a “madeira que menos gosto é o azinho porque é muito dura, muito rija e muito difícil de trabalhar”. Também trabalha com oliveira, que diz dar para fazer uns “trabalhos fantásticos”. Já no caso da acácia, a artesã refere que “tem que



/ Alda Moedas descobriu a sua vocação após ter ficado desempregada



/ Peças de madeira que cria estiveram presentes nas Festas de Abrantes

se ter cuidado com ela porque é muito mole e é fácil, mas tem que se ter certos cuidados porque ela racha mais depressa, danifica-se mais”.

O estado da madeira também é muito importante para a confecção de peças e, “ao contrário do que as pessoas pensam, a madeira não pode ser seca ao sol, tem que ser seca à sombra, num local onde não apanhe humidade”. É que só se faz peças em madeira seca, porque senão a madeira racha mais facilmente, o que dificulta o seu trabalho. Cada peça intermédia feita pela artesã tem em média três horas de trabalho desde o início: limpar, trabalhá-la e envernizá-la, dependendo também

do tempo de secagem da mesma.

A vida de Alda Moedas mudou da noite para o dia e, quem diria no passado, que nove anos depois de abraçar este desafio e seguir uma vocação diferente da que esperava, a sua vida passasse a ser ligada à madeira e a um olhar para um tronco e pensar “vou fazer um candeeiro”.

Junco e Tecido unidos

“Quando se faz por amor, eis o resultado: Junção perfeita”. Foi assim que Lurdes Batista e Paula Inácio anunciaram nas redes sociais a parceria entre os seus projetos: Malu’Art e Junco Liz. Ambas estiveram presentes na Mostra de Artesanato das Festas

da Cidade de Abrantes e, pela primeira vez, mostraram que o Junco e o Tecido ficam bem na mesma peça.

“Fazer tudo em junco era complicado e eu gostei imenso do trabalho da Lurdes e achei que era engraçado”, explicou Paula Inácio, com o projeto Junco Liz, sobre o que a levou a unir-se a Lurdes Batista, que através de tecidos tem o seu próprio projeto, Malu’Art, e juntas criaram um casamento entre estes dois materiais.

Tudo começou com um convite, de Lurdes a Paula, para “trabalhar com ela em pequenas peças que ela me pedia para fazer para jogar nos bonecos dela. Foi aí que comecei a apreciar o junco no tecido e a perceber que funcionava bem”. Daí evoluiu para malas que, com a junção de tecidos, nunca ficam iguais e cada pessoa tem acesso a uma mala completamente diferente, pois, segundo Lurdes, “cada uma tem os seus pedaços de tecido. Eu vou fazendo, vou criando os tecidos e vou juntando, não há nenhuma mala que seja igual”.

A junção de dois mundos completamente diferentes levaram à criação de algo novo, a junção do junco, que “é uma arte”, como Lurdes refere, juntamente com os tecidos. Fica muito giro” e isso atraiu pessoas nas festas, que ao visitarem os stands, referiam que esta era uma “boa inovação”.

Paula Inácio adiantou ainda que tem vindo a receber encomendas e feito bastantes vendas dentro deste projeto que como confessou, tem “pernas para andar no futuro”, porque “quando queremos, tudo se consegue”.

**Cristiana Farinha
e Jerónimo Belo Jorge**

ramirosilva

**VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA**

Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329
andregrazio-1588e@adv.ou.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. a.º 1588/E
NIF: 156520963

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt



PROGRAMA (sujeito a alterações)

DIA 3, QUARTA-FEIRA

16h30 – Inauguração da exposição “VIAGENS PELA EUROPA – MAIS DE DUAS DÉCADAS DE MEMÓRIAS” – na Galeria Carlos Saramago, no CC Elvino Pereira

18h30 - Abertura da 29ª FEIRA MOSTRA, da 23ª FEIRA DO LIVRO e do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

19h30 - “A BOLACHA MAÇANICA” apresentação de Doce Tradicional – Org.: CMM / C.R.I.A. / Chef Francisca Dias, na Feira do Livro

20h00 - TORNEIO DE SUECA - Org.: CMM / Centro Cultural de S. José das Matas - Restaurante do C. Dia S. José das Matas

20h15 - MAÇÃO NIGHT WALKERS AND RUNNERS – Org.: CMM / Vila Personal Training Studio

22h00 - DANÇAS E CANTARES pela Universidade Sénior de Mação no Palco 2

22h30 - Encerramento do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

23h00 - Actuação de “ARCO DA VELHA”

01h00 - Encerramento dos espaços de Exposição

DIA 4, QUINTA-FEIRA

18h00 - Abertura da 29ª FEIRA MOSTRA, da 23ª FEIRA DO LIVRO e do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

21h00 - Apresentação do livro de poesia “Se ao menos eu pudesse...”, de Catarina Silva. Local: Feira do Livro

22h00 - Actuação de FIRMAÇÃO Conservatório de Mação - no Palco 2

22h30 - Encerramento do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

23h00 - Actuação de “NÉMANUS”

01h00 - Encerramento dos Espaços de Exposição

DIA 5, SEXTA-FEIRA

18h00 - ARRUADA pela Sociedade

Filarmónica União Maçaense

18h00 - Abertura da 29ª FEIRA MOSTRA, da 23ª FEIRA DO LIVRO e do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

18h30 - Inauguração Oficial da 29ª FEIRA MOSTRA.

- VISITA OFICIAL à Feira por entidades e convidados

- Cerimónia de distinção das Empresas PME Líder e Excelência 2023

19h00 às 21h00 - TORNEIO INTER ASSOCIAÇÕES EM FUTSAL, 1/4 de final – Org.: CMM / Mação Futebol Clube, no Polidesportivo Mário Coluna

21h00 - Apresentação do livro “Carregueira - A Casa do Povo - Do Sonho à realidade”, da Associação RDC de Carregueira, com coordenação de José Luís Romão. Local: Stand da CMM

22h00 - Actuação de GRUPO DE CONCERTINAS da Queixoperra - no Palco 2

22h30 - Encerramento do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

23h00 - Actuação de “QUINTA DO BILL”

01h00 - Encerramento dos Espaços de Exposição

00h30 - DJ RASILMAR – Palco 2

DIA 6 DE JULHO, SÁBADO

08h00 - GEOCACHING - Org.: CMM / Associação Rotas de Mação

08h30 - Caminhada “VIAGEM POR MAÇÃO” Org.: CMM / Associação Rotas de Mação

08h30 - ENCONTRO DE CÃES DE PARAR com largada de perdizes – Castelo - Org.: CMM / A. C. R. dos Caçadores do Castelo

15h00 - TORNEIO DE MALHA – Org.: CMM / G. de Cicloturismo de São José das Matas - No Alto do Calvário

16h00 - Abertura da 29ª FEIRA MOSTRA, da 23ª FEIRA DO LIVRO e do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS

16h00 - Apresentação do livro “Histórias de gente simples”, de José Marques Valente. Local: Stand

29ª FEIRA MOSTRA DE MAÇÃO

O Concelho de Mação prepara-se para mais uma Feira Mostra, na sua 29.ª edição, e sempre a surpreender! Realiza-se de 3 a 7 de julho de 2024, no Largo da Feira.

O Programa da Feira Mostra apresenta várias novidades, mas mantém o essencial que é mostrar o que de melhor se faz e produz no Concelho. Depois, há um vasto número de atividades para todos os gostos proporcionadas e organizadas por diversas Associações do Concelho. Não podemos esquecer a nossa fantástica gastronomia e muitos espaços dedicados à cultura e ao saber. Já sabe que é muito bem-vindo!



da CMM
17h30 - PEDDY PAPER - Org.: CMM / Grupo D. C. R. de Penhascoso
18h00 às 21h00 - TORNEIO INTER ASSOCIAÇÕES EM FUTSAL, ½ finais e Final – Org.: CMM / Mação Futebol Clube, no Polidesportivo Mário Coluna
19h00 - “DANÇARÃO” oficina/baile, no recinto da Feira Mostra
19h00 - BTT GUIADO – Org.: CMM / São Miguel Bike
21h00 - Apresentação do livro “Novíssima Monografia de Mação”, de Paulo Falcão para a Câmara Municipal de Mação. Local: Stand da CMM
22h00 - Actuação de GRUPO DE CANTARES do Grupo Cultural “Os Maçaenses” – Palco 2
22h30 - Encerramento do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS
23h00 - Actuação de “PLUTONIO”
00h30 - Actuação de “BOMBATUKE”
01h00 - Encerramento dos Espaços de Exposição
02h00 - DJ MUAMBA – Palco 2

DIA 7, DOMINGO

08h30 - CANOAGEM – Autocarro Mação – Ortiga – Org.: CMM / Amigos da Estação
08h30 - XI PASSEIO DE MOTOS E MOTORIZADAS ANTIGAS – Org.: CMM / C. S. C. D. de Envidos/ Amigos das Velhas Máquinas de Envidos - Partida do Recinto da Feira Mostra
09h00 - XII PASSEIO DE CICLOTURISMO – Org.: CMM / G.D.R. de Carvoeiro - Partida do Recinto da Feira Mostra
09h00 - TRAIL DAS ZAGAIAS – Partida do Recinto da Feira Org.: CMM / BTZ Mação e A.R.C. Chão de Codes

14h30 – Encontro SPATHYS – no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira
16h00 - Abertura da 29ª FEIRA MOSTRA, da 23ª FEIRA DO LIVRO e do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS
16h30 - TORNEIO INTER ASSOCIAÇÕES EM FUTSAL – Finais – Org.: CMM / Mação Futebol Clube no Polidesportivo Mário Coluna
17h00 – “À DESCOBERTA DA FEIRA MOSTRA DE MAÇÃO” Peddy Paper – Org.: CMM / Centro C R Queixoperra - no recinto da Feira Mostra
17h30 - Apresentação do livro infantil “O Casamento do Doutor Castor e da Catatua das Molucas”, de Marta Maia. Local: Feira do Livro
18h00 - Espetáculo Infantil “MISS CINDY”
19h30 - MARCHAS POPULARES pelos Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Mação no Recinto da Feira Mostra
21h00 - Apresentação do livro “As três Escolas da minha Aldeia – Vale da Mua, Envidos, Mação (Anos 60 do Século XX)”, de Celestino Pinheiro. Local: Stand da CMM
21h30 - Actuação de Grupo local no Palco 2
22h00 - Encerramento do ESPAÇO RADICAL / INSUFLÁVEIS
22h30 - Actuação de D.A.M.A
23h45 – Espetáculo PIRO MUSICAL
24h00 - Encerramento da 29ª FEIRA DO LIVRO
- Encerramento dos STANDS DE EXPOSIÇÃO
- Encerramento da 29ª FEIRA MOSTRA DO CONCELHO DE MAÇÃO

“A Feira tem que ser o que a comunidade maçaense entenda que deve ser”

// De 3 a 7 de julho, todos os caminhos vão dar a Mação. A razão é a Feira Mostra do concelho que, este ano, se vai apresentar de forma um pouquinho diferente e com atividades inovadoras. Razão para uma conversa com o presidente da Câmara Municipal, Vasco Estrela.

// por Patrícia Seixas

São 5 dias de Feira em que Mação se mostra à comunidade... tem valido a pena realizar o certame nestes moldes, em vez de ser apenas uma festa, com concertos?

Sim, acho que faz todo o sentido e aproveito para fazer algo que acho que nunca fiz: homenagear aqueles que se lembraram de colocar o nome de Feira Mostra, nomeadamente o saudoso Elvino Pereira. Foi Feira Mostra, depois foi Feira de Gastronomia mas, no fundo, independentemente do nome, a filosofia da Feira foi sempre a de tentar mostrar aquilo que o concelho de Mação faz de melhor. Penso que os Executivos que liderei tentaram aprofundar um bocadinho isso e estimular as associações e os agentes económicos a fazê-lo e acho que temos conseguido. Este ano temos quase 90 stands e se tivéssemos mais, mais interessados havia, sem que estejamos a aceitar expositores de fora do concelho, com exceção de três ou quatro situações que são justificadas pela proximidade que têm ao concelho e, evidentemente, entidades institucionais que conosco colaboram ou municípios parceiros. Portanto, independentemente da denominação, eu acho que esta Feira vale a pena, bem como os cinco dias do certame. Foi uma aposta nossa, até porque fazíamos um grande investimento em infraestruturas que depois eram subaproveitadas. É uma aposta ganha e este ano e o próximo, pelo menos, assim será.

A comunidade maçaense parece já ter tomado consciência que a Feira é, efetivamente, sua. Ocupam a totalidade dos stands da Mostra... Não é mesmo só a festa da Câmara, mas do concelho...

Digo isso desde sempre porque acho que a pior coisa que podíamos fazer era apropriarmos-nos da Feira. A Feira tem que ser aquilo que a comunidade maçaense entenda que deve ser. Portanto, por muito boa vontade que a Câmara tivesse de fazer uma grande Feira, se não tivéssemos a adesão das pessoas, seria isso mesmo... um sítio de concertos, de beber umas cervejas e íamos embora. Era um bocadinho mais do mesmo. A partir do momento em que as pessoas, as empresas, as IPSS, as associações do nosso concelho se juntam à Feira, temos uma coisa diferente e eu acho que tem muito mais valor. As pessoas devem ter orgulho de fazerem parte desta Feira. A Câmara aqui, é um parceiro a quem, obviamente, compete a parte principal de organizar, responsabilizar-se e pagar. Não com o dinheiro do presidente, mas com o dinheiro de todos nós, e as pessoas têm obrigação de saber o enorme investimento que ali fazemos e que, este ano, é substancial. Mas fazemo-lo numa perspetiva de dar retorno aos nossos empresários, associações, agentes culturais e a muitas outras pessoas.

Este ano a Feira vai apresentar-se de forma diferente, com algumas alterações ao espaço. O que vai mudar?

Sim, vamos ter um layout diferente na entrada da Feira, também uma decoração diferente no nosso próprio stand, fora do que é habitual, pelo menos na forma de como as coisas e os materiais vão estar expostos. Vai haver motivos de decoração espalhados ao longo da Feira, algum equipamento para as pessoas se sentarem... tentámos criar uma imagem um pouco diferente, não fugindo daquilo que é o essencial e a habitual disposição da Feira.

As associações também parecem querer contribuir para a melhoria do evento, criando novas atividades...

O que é um bom sinal. Excetuando o que aconteceu recentemente com a Queixopera, todas as outras vão estar presentes com algumas atividades novas e outras que já fazem parte “da mobília” da Feira e que desde sempre têm feito atividades nesta altura. Também já é uma forma das pessoas saberem que existe e que atraí os que gostam daquelas atividades. Penso que com esta mescla daquilo que tem sido habitual com algumas novidades, conseguimos um melhor resultado.

Saindo do espaço da Feira Mostra, Mação volta a dar o exemplo a nível nacional no que à floresta diz respeito. Voltou a ter o Governo no seu concelho mas, com a

constituição das AIGP, parece-lhe que é desta que a paisagem vai mudar e que se vai conseguir mitigar o efeito dos incêndios florestais?

Eu acho que é desta que há, pela primeira vez, condições para fazer algo diferente para melhor. Hoje, as condições existem, evidentemente que não é em todo o território, para fazer diferente. E, portanto, não há desculpas. Para isto se concretizar, depende da vontade dos proprietários, das pessoas, e depende da capacidade da AfloMação / AZR para concretizar. Houve uma assunção de compromissos de levar a efeito operações de alteração de paisagem em 20 mil hectares do nosso concelho. Não tenho a certeza, e tenho algumas dúvidas, que se consiga fazer tudo, em todo o lado, fruto de algumas circunstâncias que têm acontecido. Se assim não for, o que é importante no fim do dia, é que cada um assumam as suas responsabilidades, relativamente às decisões que tomaram. Mas, resumindo, há desta vez instrumentos para... se não fizermos, foi porque não quisemos ou não conseguimos e, portanto, não nos podemos mais é desculpar com o facto de querermos e não nos deixarem, de não conseguirmos, de não termos meios...

O Governo anunciou a criação de um grupo de trabalho para chegar a uma “so-

lução técnica e estrutural” para alterar o código de IMI relativo à avaliação das barragens. Poderá vir a resolver a questão do descontentamento das autarquias?

Eu disse, e ainda sem ter ouvido as declarações do ministro, que a Autoridade Tributária estava do lado da solução e não do lado do problema. Conforme alguém disse, o Governo está comprometido a resolver este imbróglio. Em parte, está resolvido com os Despachos do anterior secretário de Estado do Partido Socialista, Nuno Félix, que, e muito bem, instou a Autoridade Tributária a fazer a avaliação das barragens de acordo com o que eram as normas que deveriam ter sido aplicadas desde o início. Este Governo, ao querer alterar o código do IMI, onde vai de alguma forma ao encontro, penso eu, daquilo que são as pretensões dos municípios, ou pelo menos em parte, contribuirá para resolver este problema. Porque, conforme eu referi, a Câmara de Mação tentou uma ação judicial para que possa ser feita uma reavaliação das nossas duas barragens e onde pedimos, grosso modos, que elas venham a ter uma avaliação no dobro, relativamente àquilo que têm neste momento. Ora, sabendo nós a forma como trabalham os Tribunais Administrativos e Fiscais, temos aqui processo para uma década. Ou há uma dose grande de bom senso e de consenso para se conseguir encontrar uma solução ou vamos andar com processos atrás de processos e nunca mais daqui saímos. Portanto, esta boa vontade que eu acho que a Autoridade Tributária e o Governo têm, faz todo o sentido que possa vir a ser acompanhada pelas concessionárias que, ao longo dos anos, têm retirado destes territórios milhões e milhões de lucro. Territórios estes que são altamente problemáticos sob todos os pontos de vista, depressivos sob vários pontos de vista, e onde invariavelmente a energia produzida no país é nestes locais. É perfeitamente justo que haja uma devida compensação e retribuição e não aquelas migalhas com que nós somos confrontados anualmente por parte de algumas operadoras.

Falta pouco mais de um ano para terminar o mandato. O que é que quer mesmo deixar feito ou em andamento?

Muita coisa. E infelizmente já não vou conseguir terminar coisas que queria terminar, mas penso que as vou deixar em andamento. A requalificação da vila de Mação, pelo menos uma pequena parte espero que fique concluída, o grosso da intervenção não. Espero ter concluída a requalificação urbana em Cardigos, espero que, se não estiver concluído, pelo menos esteja muito avançado, o Núcleo Museológico de Envendos, e espero que o processo das habitações a custos acessíveis esteja já em grande andamento. Durante o Verão, creio que vamos conseguir lançar vários concursos e depois vamos ver. Pelo menos, vou deixar, espero eu, as coisas encaminhadas para que o meu sucessor possa inaugurar as obras e, eventualmente, me convidar, se tiver essa delicadeza.



Mação prepara requalificação dos Passadiços de Ortiga

// Foram inaugurados em fevereiro de 2022 e eram a grande atração para quem queria apreciar as margens ribeirinhas do Tejo, em Ortiga. Em dezembro desse mesmo ano, as descargas elevadas da Barragem de Belver, acabaram por “levar” uma parte dos passadiços. Vão agora ser requalificados, com algumas alterações ao circuito.

Nos dias 12, 13 e 14 dezembro de 2022, Mação foi fortemente afetado, à semelhança do território nacional, por uma tempestade que originou um volume de pluviosidade anormalmente alto, tendo causado um conjunto de estragos e prejuízos em diversos concelhos e infraestruturas dos mesmos.

No concelho de Mação o grande caudal que era transportado pelo rio Tejo causou, no dia 13 de dezembro, estragos em infraestruturas e equipamentos municipais.

Após a passagem da tempestade, efetuou-se uma inspeção exaustiva dos danos que a mesma provocou no concelho, tendo-se identificado duas situações de elevada gravidade em equipamentos municipais de lazer e em pontes.

Relativamente aos Passadiços da Ortiga, equipamento municipal de lazer construído em madeira, os danos provocados foram elevadíssimos. Ficaram submersos e destruídos em grande parte, tendo a elevada corrente e caudal do rio Tejo arrancado e movimentado para jusante grande parte dos mesmos.

Esta infraestrutura era recente, tendo sido



inaugurada em fevereiro de 2022, desempenhando um importante papel para o desenvolvimento económico do concelho, principalmente a nível turístico, estando incluídos num produto turístico do concelho que é a “Rota das Pesqueiras e Lagoas do Tejo”.

A reconstrução dos novos passadiços passa por recolocar os mesmos fora da zona de cheia, prevenindo-se a localização destes junto à linha do comboio da beira baixa.

“O anteprojecto está concluído e o pedido de Parecer já foi submetido à Agência

Portuguesa do Ambiente”, explicou o presidente da Câmara de Mação. Relativamente às alterações a serem feitas, Vasco Estrela adiantou que “vamos ter muito menos passadiço em madeira e muito mais de pé posto, pelo menos junto aos locais onde houve maior impacto” do rio “e vamos criar uma zona de passadiços numa encosta diferente. Isso vai evitar que esteja mais junto ao rio e não há risco de a corrente bater no passadiço”.

Em 2023 foi feita a remoção de todo o material dos passadiços destruídos que foi acumulado ao longo da margem. Segue-se a limpeza e desmatação da nova localização onde os passadiços serão instalados e, por fim, será executada a construção dos novos passadiços, fazendo a ligação destes à estrutura existente no início do percurso da rota e no final ao Miradouro da Boavista, reconstruindo assim a “Rota das pesqueiras e lagoas do Tejo”.

A candidatura está aprovada pela CDDR e este projeto deverá estar concretizado no final de 2024.

Mação é Verão em estado puro

Em Mação reside o coração de Portugal. Pela sua localização geográfica, pela personalidade hospitaleira das suas gentes, porque pulsa na força da água, nos muitos rios e ribeiras e, quando cai nas suas magníficas cascatas, lembra-nos o que é a vida.

A época banhar no concelho de Mação abriu no dia 8 de junho e as Piscinas Municipais Descobertas abriram dia 24 de junho. Durante o verão estarão abertas todos os dias, salvo à segunda feira de manhã. Estarão ainda fechadas nos dias 7, 8 e 21 de julho, por motivos de logística e dificuldade na sua utilização.

As Piscinas dispõem do serviço “A Biblioteca vai à Piscina” com a disponibilização de livros, revistas, periódicos, jogos infantis

e desenhos para colorir. Oferecem ainda um serviço de Bar.

Relembramos que as Piscinas de Mação foram das primeiras da região, tendo sido inauguradas em setembro de 1971. 51 anos depois, as Piscinas Municipais de Mação foram alvo de obras de requalificação, tendo sido inauguradas a 1 de julho de 2022.

Esta infraestrutura foi totalmente recuperada e tem tanque para adultos, piscina para crianças, espaços verdes e balneários com duchas.

Em Mação, sente-se felicidade em estado puro quando, em férias, mas não só. É hora de dar um salto às renovadas Piscinas Descobertas, em Mação, às Piscinas de Envendos ou às três Praias Fluviais: em Cardigos, Carvoeiro e Ortiga, rodeados de uma natureza única. Todas as Praias Fluviais têm vigilância.

A época banhar decorrerá até dia 8 de setembro deste ano.

Quem chega a Mação sabe que é bem-vindo pois “chegou ao seu destino”.



Incentivos para fixação de médicos no concelho colhe frutos

O concelho de Mação lida hoje, à semelhança do país, com um grave problema de atração de médicos de medicina geral e familiar na sua Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados. Tal sucede não obstante “os árduos esforços” empreendidos pelo Município no sentido de prover, através de solicitações, pressões, reivindicações e propostas junto das entidades competentes para o efeito, à solução do problema verificado.

Sendo a Saúde um valor determinante da qualidade de vida de cada um, enquanto valor individual, e bem assim, determinante do desenvolvimento social sustentado, enquanto valor coletivo, a Câmara Municipal de Mação deliberou por unanimidade, em reunião de Câmara de 8 de março de 2023, submeter a consulta pública para recolha de sugestões, o «Projeto de Regulamento para Atribuição Excepcional de Incentivos à Fixação de Médicos na Unidade de Saúde de Mação».

O Regulamento entrou em vigor em 2023. Podem candidatar-se aos incentivos previstos no presente Regulamento os médicos de medicina geral e familiar que tenham disponibilidade para um horário de trabalho a tempo inteiro ou a tempo parcial e vínculo laboral de função pública estabelecido com a ULS Médio Tejo, integrada este na ARS Lisboa e Vale do Tejo, laborando na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Mação.

O incentivo pecuniário é atribuído ao médico de medicina geral e familiar pelo prazo máximo de três anos, podendo ser renovado por igual período.

Sempre que se mantenham os pressupostos que levaram à sua atribuição, o incentivo a conceder, mensalmente, por médico de medicina geral e familiar, será, no máximo, de 2.500 euros, pelo período. No caso de prestação de serviço a tempo parcial, o incentivo a conceder será proporcional àquele tempo, tendo como referência para o efeito o valor máximo previsto.

Em outubro de 2023, foi assinado o primeiro protocolo com um médico. Nessa altura, o presidente da Câmara, Vasco Estrela, considerou que a chegada deste médico ao concelho “não vem resolver o problema, que é muito grave, mas vem ajudar a mitigar alguns constrangimentos, nomeadamente para aceder a consultas”.

Na altura, o cenário na área da saúde era complicado sendo que apenas aos fins de semana existiam médicos em atendimento complementar e que, devido à alta procura, muitas pessoas iam marcar a sua vez de madrugada. Mação é um concelho com uma população muito envelhecida e contava apenas com uma profissional em funções.

Em maio de 2024 fixou-se em Mação uma nova médica e neste mês de julho entrou ao serviço mais um clínico.

Reabilitação Urbana do Núcleo Antigo da vila de Cardigos está em andamento

// A Câmara de Mação vai investir mais de 600 mil euros na requalificação de equipamentos no centro histórico da vila de Cardigos, num projeto de regeneração urbana integralmente financiado pelo município.

A Câmara Municipal de Mação está a proceder à Requalificação Urbana do Núcleo Antigo da vila de Cardigos, particularmente pelo redesenho das vias de circulação automóvel e pedonal, bem como o melhoramento das infraestruturas e mobiliário urbano na área delimitada.

Em particular, a Praça José de Oliveira Tavares Júnior e o Largo do Espírito Santo serão tratados como espaços privilegiados de encontro e estadia, pelo que terão uma intervenção mais profunda ao nível do seu desenho.

Também nas frentes da Igreja Matriz, da Antiga Igreja e da Casa Mortuária, procura dignificar-se este espaço de entrada e saída de pessoas, a fim de resolver possíveis constrangimentos rodoviários, aquando da sua utilização.

Mobilidade

Devido à malha consolidada no antigo núcleo urbano da vila de Cardigos, algumas das vias de circulação automóvel foram

redefinidas com sentido único, na tentativa de dar a todos os edifícios um espaço mínimo de passeio, situação que não se verificava anteriormente.

Em alguns casos contrários, em que havia vias superdimensionadas para o fluxo automóvel necessário, procedeu-se à devolução da via ao peão, aumentando assim a dimensão do passeio, como foi o caso da Rua do Espírito Santo.

Procuraram-se manter previstos lugares de estacionamento espalhados pela zona de intervenção, perfazendo um total de 21 lugares, dos quais três para mobilidade condicionada e dois para Cargas/Descargas.

Em relação aos transportes, foram concentrados num único local, o Largo do Espírito Santo, a fim de melhorar a localização das paragens de autocarros e de táxis, e libertar a Praça Principal.

Espaços verdes

Em toda a área de intervenção, os ele-



mentos arbóreos estão apenas presentes na Praça José de Oliveira Tavares Júnior e no Largo e Rua do Espírito Santo, sendo intenção do Município manter os já existentes que se encontram em boas condições fitossanitárias. Contudo, haverá a necessidade de recolocar alguns destes

// Reabilitação Urbana da vila de Mação

A vila de Mação vai ser intervençionada na zona histórica e acesso norte, esperando o município avançar ainda este ano com a intervenção, segundo o presidente Vasco Estrela.

A reabilitação na zona mais antiga da vila compreenderá o rebaixamento de alguns passeios e a remoção de obstáculos a pessoas com mobilidade reduzida. Será ainda feita uma remodelação das redes de água, saneamento e elétrica. Será ainda colocado novo mobiliário urbano. Também serão intervençionadas a Av. Sá Carneiro e a Av. De S. Domingos e S. Miguel, de acesso a Mação.

elementos por imposição do redesenho do seu espaço envolvente, levando à replantação das mesmas.

Mobiliário Urbano

A colocação de mobiliário urbano, nomeadamente de bancos exteriores maciços de granito, foca-se nas duas zonas de estadia privilegiada: Largo do Espírito Santo e na Praça José de Oliveira Tavares Júnior.

Prevê-se também a colocação de duas zonas de ecopontos e lixo indiferenciado, uma em frente à Farmácia de Cardigos, na Rua do Espírito Santo, e a outra no limite da praça, no início da Rua Pedro Enes, junto ao descampado existente.

Requalificação em curso na Barca da Amieira

A Câmara Municipal de Mação fez uma primeira intervenção na Barca da Amieira, na freguesia de Envendos. Foram feitos arranjos, a reabilitação de muros, foi construído um deck com miradouro e mesas, já na perspetiva de um parque de merendas, e foram construídas vedações de madeira tratada.

A requalificação do espaço na Barca da Amieira já está em curso e esta primeira fase de trabalhos “será depois melhorada”.

A Barca da Amieira é uma das oito localidades que compõem S. José das Matas, na Freguesia de Envendos, concelho de Mação, onde a Beira Baixa dá a mão ao Alentejo.

Se há pedaços de terra únicos, que nos captam a atenção e onde apetece estar, a Barca da Amieira é um deles.

Rodeada pelas montanhas, à beira rio, envolvida pelo verde da natureza, terra de granito e de xisto, a Barca da Amieira é tão rica em natureza como em história. Terra de vinho e azeite finíssimo, foi espaço de vastos rebanhos e farta pesca. No silêncio do rio, ladeado de montanhas, ouve-se, a horas certas, o passar do comboio, deixando o silvo ecoar no ar.

Com nome de árvore é, à sua imagem, sítio que fica sempre de pé alicerçado em profundas raízes que se alimentam da terra e do rio.

As características do rio determinam os locais de passagem entre margens e na

Amieira configura-se há séculos a passagem entre Mação e Nisa, mesmo antes de serem concelhos, desde que Portugal foi reconquistado aos mouros, antes das estradas como as sabemos hoje.

Consta também que aqui passou o corpo da Rainha Santa Isabel que faleceu em Estremoz, a 4 de julho de 1336. Deixou o desejo de ser sepultada em Coimbra e aqui terá passado a caminho da sua última morada, percorrendo a Via Lusitânia.

Nesta zona comercial fazia-se, com recurso à Barca, a trasfega de mercadorias com a outra margem. Foi aqui criada a mais antiga cooperativa do País. Na revista Terras do Tejo de agosto de 1935 é referido que “o comércio acha-se dignamente representado e tem tomado incremento notável devido à ligação das Beiras com o Alentejo pela estrada de Envendos a Barca de Amieira.”

Esta Barca, ou batelão, transportava animais, pessoas e mercadorias. Foi arrastada pelo rio para a sombra de um carvalho. O Tejo achou que a sua missão estava feita. Foi inaugurada pelos anos 30 do século passado.

A Barca da Amieira já foi local mercante e será sempre um local marcante e apaixonante, onde pode só estar, e desfrutar.

Sítio onde pode sintonizar as batidas do seu coração com as vibrações da natureza.

Habitação a custos acessíveis para colmatar necessidades da comunidade

No concelho de Mação está prevista a concretização e disponibilização de 35 fogos, em vários locais, no âmbito da habitação a custos acessíveis, num investimento que rondará os cinco milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, assinou em setembro de 2023 o Acordo de Colaboração entre o Município, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, no âmbito do Protocolo de Cooperação para Projetos de Habitação a Custos Acessíveis do Médio Tejo.

Em Mação está prevista a construção de 16 fogos na Portela do Vale, distribuídos por dois lotes, junto ao Centro de Saúde e a outros dois imóveis já existentes, também no âmbito de habitações a custos controlados.

O projeto para a Portela do Vale representa um investimento total com IVA de 2.290.991,80€.

Está igualmente prevista a construção de moradias em dois lotes na Urbanização de Santo António, em Mação, correspondente a 11 fogos, assim como a reconstrução de 3 moradias na Freguesia de Cardigos, para 6 fogos e a reabilitação de dois

apartamentos no Calvário, em Mação.

Existe ainda a possibilidade de, transitando a candidatura submetida ao Programa 1.º Direito para o âmbito de uma candidatura de habitação a custos acessíveis, será possível obter, de forma clara, financiamento para mais 8 fogos no âmbito daquele programa.

Fortemente empenhada em que esta seja uma realidade a curto prazo, a Câmara Municipal de Mação espera conseguir concretizar estes intentos, de forma a atenuar e colmatar necessidades ao nível da oferta habitacional, com rendas acessíveis para famílias que não encontram respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados.

Para Vasco Estrela, “esta será indiscutivelmente uma oportunidade e uma mais-valia para o nosso território que, além de muitos outros constrangimentos, não consegue dar resposta ao nível da habitação, não só pelo facto de não haver imóveis disponíveis como pela incompatibilidade daquilo que são os rendimentos das famílias relativamente ao acesso aos preços das casas”.

Parceria permite voltar a abrir portas do Parque de Campismo de Ortiga

// A Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Ortiga criaram uma parceria para gerir o Parque de Campismo de Ortiga, que voltou a abrir portas ao público no dia em que comemorou 22 anos. Passa a funcionar normalmente já esta época balnear, situação que se manterá durante o inverno.

Depois de no ano de 2023 a concessão do espaço ter ficado sob a responsabilidade da empresa Desertascres e de nem tudo ter corrido como o previsto, o fecho do Parque de Campismo foi a opção tomada na altura. Este ano, reabriu no dia 1 de julho, dia em que comemorou 22 anos de existência, e com a gestão da Câmara Municipal de Mação em parceria com a Junta de Freguesia de Ortiga que colabora nos diversos pontos essenciais para o bom funcionamento do espaço, e ainda conta com a concessão do bar da Praia Fluvial de Ortiga pelo NokBar de Mação.

O presidente da Câmara de Mação, Vasco Estrela, revelou em junho, em declarações ao Jornal de Abrantes, que não o “choca essa solução, que poderá ser uma solução de compromisso para resolvermos um problema que temos entre mãos”.

O vereador com o pelouro da Gestão e Coordenação de Praias Fluviais e Parque de Campismo da Câmara Municipal de Mação, Vasco Marques, anunciou também que o concurso para a concessão do Parque de Campismo de Ortiga ficou deserto, mesmo tendo tentado apontar a solução a privados, mas os contactos vieram a revelar-se infrutíferos junto dos que inicialmente demonstraram interesse. Posto isto, a Câmara Municipal de Mação entrou em acordo com a Junta de Freguesia de Ortiga, onde foi decidido que a gestão “vai continuar do lado da Câmara”. A Junta vai prestar um serviço “conforme presta nas praias”, vai responsabilizar-se pelos serviços diários de manutenção que permitem o bom funcionamento, “mas a gestão do parque a nível de sites e comunicação de reservas, de fluxos financeiros, questões informáticas e contabilísticas continuam na Câmara, ou seja, a palavra gerir continua na Câmara”.

Vasco Marques, referiu ainda que na questão de funcionários, o que de momento é mais necessário são rececionistas para indicar os locais, tratar da faturação e controlar entradas e saídas. A gestão da limpeza é organizada pela Junta de Freguesia, como já se faz habitualmente nas praias, e o zelador que será o responsável pelas tarefas que permitem o bom funcionamento do parque. Foi a Junta de Freguesia que tratou da questão dos funcionários e ficou responsável pela gestão do pessoal. Vasco Marques referiu também



/ Parque de Campismo de Ortiga reabriu a 1 de julho e já tem datas esgotadas

que a Junta “presta esses serviços fundamentais para que tudo corra bem”, levando a que a gestão fique repartida e foi “acordado com o senhor presidente da Junta que referiu que a Junta não tinha os meios para tratar do sistema de faturação e a Câmara está mais habituada”.

Rui Dias, presidente da Junta de Freguesia de Ortiga, que sempre mostrou disponibilidade para o apoio, numa política de gestão de proximidade, declarou que “faço parte da solução” e, quanto ao valor que a Junta ficou de receber por parte da Autarquia, referiu “que é difícil fazer contas certas com dados de 2021/2022, o que difere para o ano que decorre”. O valor foi entretanto corrigido e passou dos 30 mil euros acordados inicialmente para 42 mil euros durante os próximos seis meses. O presidente da Junta de Ortiga destacou ainda que não se pode esquecer que vão ser necessárias mais de “sete pessoas lá e sete pessoas têm que ser pagas”, reforçando então os gastos associados à manutenção e funcionamento do parque.

O bar da Praia de Ortiga ficará concessionado ao NokBar, como aconteceu há dois anos e, como disse o vereador, “tem todas as condições reunidas para ter um bom verão”, pois há dois anos “fizeram um excelente trabalho”, deixando-os tranquilos e esperançosos para que o verão seja sucesso.

Vasco Marques afirmou que a “descontinuidade passa má imagem e seria mau para o futuro do Parque”, que reabriu no dia 1 de julho e passou a estar disponível 24 horas para receber todos os turistas, durante o verão, diminuindo as horas de funcionamento no horário de inverno, aproveitando assim todos os recursos e verbas das duas entidades para que “a Junta e a Câmara possam reabrir um espaço importante para a Ortiga e para o concelho de Mação”.

Este local, debruçado sobre a Albufeira da Barragem de Belver, localiza-se a cerca 1h30min de Lisboa, 2h30min do Porto e a 20 minutos de Abrantes, percorridos em Autoestrada ou estradas nacionais. O Parque de Campismo está classificado com três estrelas

e o roteiro do campista explica que “dispõe de várias facilidades para os seus utentes, desde pagamentos por MB, Wi-Fi gratuito, zona para tendas e caravanas que proporcionam sombra para cerca de 42 alvéolos e ligação elétrica (10 Amp), Teepees, blocos sanitários adaptados para pessoas com mobilidade reduzida e água quente gratuita, sala de convívio equipada, minibiblioteca, televisão, máquina do café e arca congeladora, minimerceria, máquina de lavar roupa, lava-loiças com água quente gratuita, grelhadores comuns, estacionamento gratuito, restaurante e bar a cerca de 200 metros, no exterior”.

“A 500 metros do Apeadeiro da Barragem de Belver (linha da Beira Baixa) e a 100 metros da Praia Fluvial de Ortiga que proporciona facilidades para o desenvolvimento de atividades em grupo ou individuais, em contacto direto com a natureza, tais como, canoagem, gaiivotas a pedais, slide, rappel, escalada, e pesca desportiva. A praia dispõe de um parque de merendas com grelhadores comuns e uma rampa de acesso

a barcos, motas de água, e similares. Nas proximidades, tem também a possibilidade de explorar os percursos pedestres existentes desfrutando de paisagens que estamos certos serão do seu agrado”, pode ler-se.

Também a praia adjacente recebeu no ano de 2023 o Prémio Cinco Estrelas Regiões.

Este ano será mais um renascer para o Parque de Campismo de Ortiga, que assistirá a diversas atividades como o “Dançarão”, o que deixa o vereador esperançoso que volte a haver oferta cultural e desportiva no local, em que acredita que “este ano vale a pena ir àquele espaço”.

Não só a praia de Ortiga é o foco neste momento, mas sim as outras praias do concelho de Mação onde a época balnear abriu no dia 8 de junho. A Câmara Municipal de Mação mostrou-se ainda preocupada com o que tem vindo a correr menos bem, como o caso das trovoadas e chuvas que se notaram no decorrer do mês de junho, essencialmente na praia do Carvoeiro.

Cristiana Farinha

GALERIA / FEIRA DO TEJO 2024 VILA NOVA DA BARQUINHA

Créditos das fotos:
Reativa / Município de Vila Nova da Barquinha



GALERIA / FESTAS DA CIDADE DE ABRANTES



Créditos das fotos:
Comunicação / Município de Abrantes



Escuteiros de Mouriscas festejaram 60 anos

// Foi criado a 14 de junho de 1964 e, como qualquer outra instituição, teve altos e baixos, mas durante estes 60 anos nunca parou. No dia 23 de junho promoveu a comemoração solene do aniversário com atividades escutistas e com a promessa de mais oito elementos que passam a ostentar os lenços de Lobitos e de Exploradores.

O Agrupamento 193 de Mouriscas, do Corpo Nacional de Escuteiros, festejou no dia 23 os seus 60 anos de existência um conjunto de atividades no fim de semana. No sábado, na Herdade da Murteira, em Mouriscas, na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA) realizou-se da Velada de Armas, que é uma espécie de ensaio para cerimónia das promessas, que aconteceu no domingo. Houve ainda um momento musical e um Fórum com a presença de diversas individualidades e escuteiros.

No domingo de manhã, durante a Eucaristia, presidida pelo Pároco de Mouriscas, Francisco Valente, que ostentava também o lenço verde de dirigente escutista, seis crianças (dos 6 aos 10 anos) fizeram a promessa e receberam o lenço amarelo para poderem integrar a alcateia dos Lobitos. E houve também outras duas (10 aos 14 anos) que receberam o lenço verde para poderem integrar as patrulhas dos Exploradores.

Um momento sempre alto na vida dos agrupamentos, que representa a entrada de novos elementos e que não têm de começar pela base, ou seja, pelos Lobitos.

Pedro Fernandes, explicou que para ingressar no Agrupamento, que faz parte dos Escuteiros Católicos Portugueses, basta ter mais de seis anos e ser batizado pela Igreja. Depois entra no grupo, assume a mensagem de Baden-Powell e faz a promessa.

Há mesmo casos, de crianças que não são batizadas e podem ingressar nos Escuteiros. “Tivemos um caso em que a criança não era batizada, fez todo o processo nos Escuteiros. No mesmo dia que iria fazer a promessa, primeiro foi batizado, e depois fez a sua promessa e ingressou no agrupamento”, conta o dirigente de Mouriscas.

Houve, neste fim de semana, um sentimento de alegria nos dirigentes e que Pedro Fernandes exterioriza. Após a pandemia o Agrupamento viu o grupo a ser reduzido. Mas depois voltou a receber mais jovens da região. E, agora, nestas promessas estão crianças da freguesia de Mouriscas. Isso quer dizer que, da aldeia, as crianças voltaram a ver nos Escuteiros um caminho na sua formação pessoal.

É que, isto de ser Escuteiro, explica Pedro Fernandes, não é

só decorar umas mensagens do fundador e fazer uns acampamentos onde todos se vão divertir. Há um trabalho constante de, todos os fins de semana, terem que se reunir, de fazer muitos trabalhos que depois acabam por ser exteriorizados nos acampamentos ou noutras atividades mais públicas. Mas ser Escuteiro tem a que com compromisso e um compromisso

constante.

No domingo, dia 23, na Eucaristia houve a promessa de seis lobitos e dois exploradores, e houve ainda a atribuição de medalhas de mérito a dois Caminheiros, Mauro Correia e Afonso Fernandes.

Após a missa, o Padre Francisco Valente chamou o Chefe regional Adjunto, de Portalegre e Castelo Branco, que, para além das distinções aos Caminheiros, distinguiu ainda vários dirigentes com a Medalha de Prata de S. Jorge.

Por todo o trabalho que têm desenvolvido no Agrupamento 193, de Mouriscas, os chefes Ana Luísa Pereira, Eduardo Pereira, Maria Celeste Gonçalves, Cátia Lopes, Joaquim Agudo, Filipe Dias e o chefe do Agrupamento, Pedro Fernandes, receberam a distinção.

Aliás, como explica Pedro Fernandes, ser Chefe dos Escuteiros é muito mais do que organizar as reuniões de fim de semana ou passar a mensagem escutista. Há muito trabalho de preparação de todas as atividades das diversas secções. É que, quando chegam os sábados, antes dos Bandos, Patrulhas, Equipas ou Clãs chegarem aos pontos de encontro é preciso preparar as atividades. E são 52 fins de semana, ou lá muito perto, de atividades. É

muito por isto que ser Escuteiro é assumir de corpo e alma a Missão que lhes é atribuída. “Mas é uma missão que é feita com gosto, porque para além da ocupação dos tempos livres destes jovens, estamos a ajudar a formar as suas personalidades, o que vão ser no futuro.”

A festa dos 60 anos, depois das promessas na Missa de domingo, culminou com um almoço convívio na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes.

O Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português) nasceu em Braga a 27 de maio de 1923. Os seus fundadores foram o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e Dr. Avelino Gonçalves.

// OS ESCUTEIROS

A Alcateia é formada pelos Lobitos (6 a 10 anos) que estão organizados em Bandos de 5 a 7 elementos. A Alcateia é formada pelos Bandos, sendo que cada uma tem 2 a 5 Bandos. O local de reunião dos Lobitos é chamado por Covil. O seu patrono é São Francisco de Assis e a cor representativa é o amarelo. Os Exploradores (10 a 14 anos) estão organizados em Patrulhas de 4 a 8 elementos e a unidade formada pelas Patrulhas tem o nome de Expedição. Cada Expedição tem 2 a 5 Patrulhas. Cada Patrulha tem o nome de um animal, o Totem, cuja silhueta e respetivas cores figuram na bandeirola da Patrulha assim como no distintivo da camisa do Explorador. O local de reunião dos Exploradores é designado por Base, o seu patrono é São Tiago e a cor da secção é o Verde.

Os Pioneiros (14 a 18 anos) estão organizados em Equipas de 4 a 8 elementos e o agrupamento de equipas denomina-se Comunidade. Cada uma tem 2 a 5 Equipas. Cada Equipa designa-se por um Santo da Igreja, um Benemérito da Humanidade ou um Herói Nacional, cuja silhueta figura na bandeirola e no seu distintivo da Equipa. O local de reunião dos Pioneiros é designado Abrigo, o patrono é São Pedro e a cor da secção é o Azul.

Os Caminheiros (18 a 22 anos) estão organizados em Tribos de 4 a 8 elementos, sendo que um grupo de Tribos, entre 2 a 5, forma um Clã. Cada Tribo escolhe um Patrono (Santo da Igreja, Benemérito da Humanidade ou Herói Nacional) cuja vida todos devem conhecer e tomar como modelo de ação. O local de reunião dos Caminheiros é designado por Albergue, o patrono é São Paulo e a cor da secção é o vermelho.





Por Célia Santos
@aceliafaz

Pudim de Leite Condensado

Este é um daqueles pudins que quem é fã de pudim não fica indiferente. Fácil, tenho a certeza que qualquer um aí em casa é capaz de fazer e de gostar.

Ingredientes

1 lata de leite condensado
3 ovos
Leite (a mesma medida da lata de leite condensado)
70 g de açúcar
Raspa de 1 limão

Preparação:

Pré aqueça o forno a 180°. Forre uma forma de Bolo Inglês com caramelo e Reserve. Numa Taça deite o leite condensado, o leite, açúcar, ovos e raspa de um limão. Envolve tudo muito bem ou bata com a varinha mágica e deite na forma reservada. Leve a cozer em banho Maria durante aproximadamente 1 hora. Retire do forno, deixe arrefecer e coloque no frigorífico durante pelo menos duas horas. Desenforme e sirva.
Bom Apetite

Se quiser optar por uma opção vegana do pudim :

Ingredientes:

1 lt de leite de aveia
65g de açúcar mascavado
3 g de agar-agar
2 c. de sopa de amido de milho
Caramelo liquido

Coloque num tacho o açúcar com o amido de milho e o agar-agar e o leite até obter uma mistura homogénea. Leve ao lume e vá mexendo até engrossar e ferver, mas sempre a mexer. Retire do lume, despeje numa forma previamente forrada com caramelo e leve ao forno a cozer em banho Maria durante 25 minutos a 180°. Deixe arrefecer e leve ao frigorífico, duas horas no mínimo. Desenforme e sirva.
Bom Apetite.



Dica do Mês: Se tiver muitas ervas aromáticas (salsa, coentros, etc) e não queira desperdiçar, pique, coloque numa cuvette de gelo, coloque azeite por cima e congele. Desta forma, sempre que precisar, é só tirar os cubos (de ervas com azeite congelado) e utilizar.

Mercado Ribeirinho volta ao Aquapolis Sul com diversas atividades

// A TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior vai dinamizar o Mercado Ribeirinho de Abrantes, nos dias 19 a 21 de julho, no Aquapolis - Margem Sul.

Este evento vai incluir diversas atividades culturais e desportivas, em que o artesanato e os produtos estarão em destaque, convidando os visitantes a usufruir de momentos de convívio junto ao Tejo.

Este evento, que pretende “aproximar a população ao rio, relembrando a sua importância histórica e cultural”, vai ter neste fim-de-semana uma panóplia de atividades, tais como tasquinhas de petiscos e gastronomia regional, mercado de artesanato, atividades ao ar livre e de contemplação do património natural como descida do rio em canoa, passeio pedestre pela “GR12E7 - Caminho do Tejo” – ramal Sul, demonstrações de yoga, karaté e judo, entre outras. Terá, também,



espetáculos musicais com fado, DJ, covers de diferentes estilos musicais, teatro de rua, etnografia e insufláveis para as crianças.

A descida do rio Tejo em canoa será efetuada a partir do Pego até ao Mercado Ribeirinho de Abrantes, com almoço incluído. Já o percurso pedestre será feito pelo ramal Sul da “GR12E7 - Caminho do Tejo”, que partirá do Aquapolis

em direção a Tramagal, onde os participantes terão direito a uma visita ao Museu Metalúrgica Duarte Ferreira. As duas atividades têm custo associado, que inclui seguro, transporte, visita e almoços dos participantes. As inscrições limitadas podem ser feitas através do site tagus-ri.pt.

O Mercado Ribeirinho de Abrantes visa “promover as potenciali-



dades do Ribatejo Interior e a sua valorização em termos turísticos e patrimoniais, associando-os ao destino Tejo”. Este evento é uma iniciativa da TAGUS, no âmbito do projeto de cooperação interterritorial Tejo Vivo, financiado através do PDR2020, do Portugal 2020 e do FEADER. Com estas ações promocionais dos territórios ribeirinhos a parceria liderada pela TAGUS

com a ADRACES, PINHAL MAIOR, ADIRN e APRODER, pretende, ainda, um intercâmbio cultural entre as gentes das margens do rio e atrair visitantes aos territórios do Tejo, nomeadamente a Abrantes, nesta iniciativa que conta com o apoio do Município de Abrantes e da União de Freguesias de S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo.

DESTAQUES

A ABRANTES

- **Até 31 de julho** – Exposição “(A)render o Mercado Municipal” com trabalhos do Projeto Viver. Sénior – Mercado Municipal
- **Até 14 de setembro** – Exposição “Livros de Artista II”, de Martinha Maia e Mariana Gomes – Biblioteca Municipal António Botto
- **Até 30 de setembro** – Exposição “Bailado de árvores” – Ateliê de Maria Lucília Moita
- **Até 24 de novembro** – Exposição “Insistência ou Representação Metafórica da Premência”, da Coleção Luís Ferreira – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **6 de julho a 5 de janeiro de 2025** – Exposição “Absence, the highest form of presence”, de Alexandre Batista – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **6 de julho a 5 de janeiro de 2025** – Exposição “Silenciosa, paciente e voraz”, de Tiago Rocha – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **6 de julho** – Mostra de Artes e Ofícios – Rua Nossa Senhora da Conceição, das 9h às 13h
- **6 de julho** – Workshop “Do Mercado Prá Mesa” com Célia Santos – Mercado Municipal, das 10h às 12h
- **6 de julho** – Espetáculo para famílias “Histórias cantadas” – Jardim da República, às 11h
- **11 de julho** – Animação de verão com João Vaz (noite de fado) – Praça Barão da Batalha, às 21h30
- **19 a 21 de julho** – Mercado Ribeirinho – Aquapólis margem sul
- **25 de julho** – Animação de verão com “O Juiz da Beira” – Praça Barão da Batalha, às 21h30
- **31 de julho** – À descoberta da Biblioteca – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h30

C CONSTÂNCIA

- **Até 7 de setembro** – Exposição “Adeus, até ao meu regresso!” – Cineteatro Municipal
- **19 a 28 de julho** – VIII Festival Internacional do Carrilhão e do Órgão da CICO

M MAÇÃO

- **3 a 7 de julho** – Feira Mostra de Mação
- **3 de julho** – Inauguração da exposição “Viagens pela Europa – Mais de duas décadas de memórias” – Galeria Carlos Saramago, às 16h30
- **12 a 14 de julho** – Dançarão – Ortiga, Praia Fluvial e Bairro da EDP (ver destaque)
- **13 de julho** – Cinema “Um Lugar Silencioso: Dia Um” – Cine-Teatro, às 21h30
- **14 de julho** – Os Quintais na Praça do Pinhal – Largo dos Combatente, das 9h às 17h
- **16 de julho** – Ateliers de Verão “Artes e Rabiscos” – Biblioteca Municipal
- **20 de julho** – Dia aberto no Parque Arqueológico do Andakatu, das 9h às 12h e das 14h às 16h
- **20 de julho** – Encontro de Bandas – Jardim dos Peixinho, às 15h30
- **21 de julho** – Feira de Santo Aleixo
- **21 de julho** – Cinema “Gru – O Maldisposto 4” – Cine-Teatro, às 16h
- **23 de julho** – Ateliers de Verão “MusicArte” – Biblioteca Municipal
- **27 de julho** – Cinema “Horizon: Uma Saga Americana – Capítulo 1” – Cine-Teatro, às 21h30
- **30 de julho** – Ateliers de Verão “Histórias que se ouvem... histórias que inventam” – Biblioteca Municipal

Galeria do Parque de Vila Nova da Barquinha tem patente exposição “Pintura. Provocação.”

A Galeria do Parque, em Vila Nova da Barquinha, tem patente, até 14 de setembro, a exposição “Pintura. Provocação.”, com obras da Coleção de Arte Fundação EDP. Com curadoria de Margarida Almeida Chantre (responsável pela coleção de arte portuguesa do MAAT), a exposição apresenta obras de Adriana Proganó, Álvaro Lapa, Eduardo Batarda, Gabriel Abrantes, Horácio Frutuoso, João Marçal, José Almeida Pereira, José Loureiro, Maria Beatriz, Mariana Gomes, René Tavares, Sara Chang Yan e Tiago Baptista, que convidam o público a conhecer a diversidade da prática artística da pintura. A exposição pode ser visitada na Galeria do Parque (Edifício dos Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha), de terça sexta-feira, das 11h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00, e ao sábado, das 15h00 às 19h00. A entrada é gratuita.



Biblioteca Municipal de Sardoal com exposição sobre Branquinho da Fonseca

“Branquinho da Fonseca: uma vida a fazer ler” é o nome da exposição itinerante que pode ser visitada na Biblioteca Municipal de Sardoal, até 17 de julho, a qual pretende homenagear o escritor português. A iniciativa apresenta-nos a vida e obra de Branquinho da Fonseca, nas facetas de homem, escritor, criador e diretor do Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian. Em tempos de ditadura que chegasse a todos, acreditando no poder formador da leitura. Graças ao seu empenho, a Biblioteca Itinerante n.º 32 passou a incluir o concelho de Sardoal na sua rota desde 12/07/1961. Esta exposição é, por isso, também uma homenagem do Sardoal ao homem que trouxe livros, sonhos e conhecimento aos Sardoalenses de então, lançando uma semente que perdura na memória de todos.



Três filmes para assistir este mês em Mação

O Município de Mação promove regularmente sessões de cinema no Cine-Teatro, sendo que este mês de julho serão exibidos três filmes. No dia 13, passará na tela “Um Lugar Silencioso: Dia Um”, realizado por Michael Sarnoski, e que centra a sua história na cidade de Nova Iorque, invadida por criaturas alienígenas que caçam através do som. A sessão do dia 21 de julho é dedicada aos mais novos com a exibição de “Gru – O Maldisposto 4”, dos realizadores Chris Renaud e Patrick Delage. A terminar o mês, dia 27 de julho, o filme em cartaz é “Horizon: Uma Saga Americana – Cap. Um”, realizado por Kevin Costner, uma crónica multifacetada que abrange o alastrar da Guerra Civil e a colonização do Oeste americano.



S SARDOAL

- **Até 17 de julho** – Exposição “Branquinho da Fonseca: Uma vida a fazer ler” – Biblioteca Municipal
- **2 de julho a 30 de agosto** – Mostra Bibliográfica “Verão em boa companhia” – Biblioteca Municipal

R VILA DE REI

- **Até 31 de julho** – Exposição de fotografia “Vila de Rei – O Centro do Mundo” – Gabinete 1 do CIES (Zona Industrial do Souto)
- **5 de julho** – Comemorações dos 60 anos do Miradouro do Penedo Furado – Penedo Furado
- **5 de julho a 5 de agosto** – Exposição de Pintura “Raízes e Memórias da Vida Rural” – Biblioteca Municipal
- **27 de julho a 4 de agosto** – Feira de Enchidos, Queijo e Mel – Parque de Feiras
- **27 de julho a 4 de agosto** – Feira do Livro – Biblioteca Municipal
- **28 de julho** – Apresentação do livro “A Malta da Quinta” – Biblioteca Municipal
- **30 de julho** – Oficina criativa com histórias – Jardim N.º Sr.ª da Guia

B VILA NOVA DA BARQUINHA

- **Até 14 de setembro** – Exposição “Pintura. Provocação.”, da Coleção Fundação EDP – Galeria do Parque
- **6 de julho** – Música na Praça com Sempre Abriu – Praça da República, às 21h30
- **7 de julho** – Tributo a Carlos Paião pela Associação Concórdia Música – Praça da República, 21h00
- **7, 14, 21 e 28 de julho** – Sessões de yoga – Barquinha Parque, às 10h30
- **12 de julho** – Música na Praça com Trio d’Ataque – Praça da República, às 21h30
- **13 e 27 de julho** – Insufláveis – Barquinha Parque, das 16h às 20h
- **13 de julho** – Música na Praça com Grupo Coral de Tancos e Grupo Coral Alma Alentejana – Praça da República, às 21h30
- **18 de julho** – Clube de Leitura – Biblioteca-Arquivo Templário, às 19h
- **19 a 28 de julho** – VIII Festival Internacional do Carrilhão e do Órgão da CICO
- **20 de julho** – Música na Praça com Fernando Espanhol – Praça da República, às 21h30
- **27 de julho** – Música na Praça com Arregaita – Praça da República, às 21h30

// André Lopes
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamediotetejo.com

Seis desafios sustentáveis quando se apadrinha uma oliveira

Quais foram as suas resoluções deste ano para ter ações mais sustentáveis?

No mês em que assinalamos um ano de atividade em Abrantes pensamos nos desafios ambientais e na forma como precisamos de ações com impacto, que cuidem do planeta em que vivemos.

Apadrinhar uma oliveira é uma ação que contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) durante o ano de 2024, onde todos os meses, cada padrinho e madrinha que chega, faz crescer o impacto positivo do projeto em Abrantes.

JULHO: Evitar a desertificação e os incêndios (ODS 13 e 15)

A conservação dos olivais e das terras agrícolas evita a perda de terras férteis devido ao declínio da biodiversidade e da matéria orgânica. Graças a isso, os solos são mantidos em condições que os impedem de serem ameaçados, que os mantém limpos de matéria “combustível” de incêndios.

Um efeito que faz face a chuvas torrenciais e também incêndios incontroláveis como os que a região de Abrantes tem sofrido nos últimos anos.

AGOSTO: Turismo rural (ODS 11)

Quando um padrinho vem de fora, visitar a sua oliveira apadrinhada está a apostar no turismo rural com impacto positivo e sustentável e desenvolve uma econo-

mia com impacto nos negócios e nas famílias locais de Abrantes.

SETEMBRO: Proteção da cultura (ODS 11)

O êxodo rural é motivo de perda da identidade e das tradições do povo. As oliveiras de Abrantes têm o poder de ativar o emprego para impedir a migração de pessoas e assim preservar a cultura.

OUTUBRO: Alimentação sustentável (ODS 12)

A devolução de um olival abandonado ao seu ciclo produtivo dá origem a um bem precioso em Portugal, como o azeite. Um produto no qual trabalhamos para alcançar a melhor qualidade e categoria, como o azeite virgem extra. Um alimento com os 4S no seu ADN (social, sustentável, solidário e saudável). Como resultado, temos o azeite Apadrinha uma oliveira, que produzimos na colheita deste ano pela 1.ª vez, e está neste momento a ser preparado para enviar aos padrinhos e madrinhas das oliveiras.

NOVEMBRO: Proteger a vida terrestre (ODS 15)

Na Associação Apadrinha uma oliveira seguimos estratégias para respeitar a propriedade de cada olival e envolver os proprietários desta região de Abrantes, com a cedência dos seus terrenos que, por algum motivo, deixaram de trabalhar como eram trabalhados pelos seus antepassados. Retomamos a atividade nos seus olivais, e assim conseguimos gerar emprego e ter o tão importante azeite das

suas oliveiras recuperadas. Assim reforçamos a conservação da natureza, da paisagem e do património cultural.

DEZEMBRO: Recuperação de um legado (ODS 11)

Nunca é tarde demais para ter paixão por algo e por alguém, neste caso pelas oliveiras, que precisam de ser recuperadas após décadas de negligência nesta área. A minha ligação à tradição olivícola é muito antiga, a família da minha mulher tem oliveiras e eu sei o que é apadrinhar azeitonas e levá-las para o lagar. Depois de 32 anos a trabalhar na central do Pego, este projeto de inovação social permite que voltemos a ligar-nos à terra e com o que nos rodeia, o que é uma ferramenta poderosa para o turismo e a regeneração económica da região de Abrantes. Esperamos que, em todo o país, e mesmo fora de Portugal, mais pessoas possam cumprir os seus objetivos para um ano cheio de propósitos sustentáveis e que aceitem o desafio de apadrinhar uma oliveira aqui em Abrantes.

João Rijo, diretor-executivo da Associação Apadrinha uma Oliveira



A guerra que a China agradece



/ Nuno Alves
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

Ao longo da história, a guerra terá sido, muito provavelmente, o fator mais disruptivo nas relações internacionais e um grande acelerador de mudanças, cujos efeitos e impactos se prolongaram e enraizaram no tempo e na ordem de funcionamento dos Estados. A guerra na Ucrânia, mais do que qualquer outra recentemente, alterou, não só o contexto geopolítico internacional, como também criou novas relações de dependência política entre Estados, uma nova perceção das relações de poder e uso da força na esfera internacional e dinâmismos económicos que rompem com a relativa estabilidade económica criada pela ordem internacional. Neste sentido, o maior beneficiário da guerra da Ucrânia é a China. Apesar dos seus planos de paz e apelos ao cessar-fogo, a China não tem o menor interesse no fim da guerra. A guerra na Ucrânia permitiu a Pequim expandir a sua esfera de influência, criou novas relações de dependência para seu benefício, reforçou as suas exportações e, graças ao petróleo e gás russos, tem agora assegurada a sua segurança energética. Pequim mantém oficialmente o respeito às sanções internacionais contra a Rússia mas, por outro lado, afirma que tudo o que não é proibido, é lícito. E, quanto à Rússia, o presidente chinês tem adotado uma política de aproximação sem, no entanto, estender totalmente a mão. O objetivo é manter a Rússia dependente da China para garantir a sua estabilidade económica e vincular a sobrevivência política do Kremlin às boas graças de Pequim. Graças à China, a Rússia tem conseguido contornar boa parte das sanções internacionais, quer ao nível do comércio de certos produtos como também ao nível da utilização de sistemas de pagamento internacionais e circulação de capitais. A China chegou a um ponto onde detém o monopólio no fornecimento de certos produtos de que a Rússia precisa e criou uma situação onde será muito difícil

encontrar fornecedores alternativos, caso a China bata com a porta. Para além do grande benefício para as empresas e bancos chineses, esta dependência abriu caminho para um objetivo tão desejado pela China: transformar o yuan numa das principais moedas de trocas comerciais internacionais e acelerar a “desdolarização” da economia internacional. Países como o Brasil, a Argentina, o Irão, o Bangladesh e a Rússia já aceitam pagamentos em yuan. Aliás, em 2023, a moeda chinesa tornou-se na principal moeda de troca na bolsa de Moscovo. Em resultado disso, a Rússia precisa muito mais da China do que a China precisa da Rússia. Sem a possibilidade de exportar os seus produtos para o mercado chinês, a economia russa certamente sentiria sérias dificuldades. No fim de contas, a guerra na Ucrânia foi uma dádiva para as ambições geopolíticas chinesas: o conflito tem permitido a Pequim criar e testar soluções alternativas aos mecanismos financeiros ocidentais, abriu novos mercados para as empresas chinesas e tem permitido analisar e estudar os processos através dos quais se pode acelerar o desgaste do poder económico, militar e das democracias ocidentais.

Apadrinhar uma oliveira abandonada e recuperar o património natural

Apadrinha agora



OPINIÃO /



/ António Colaço

MISERICORDIAR.TE da arte com paixão

Meus queridos e saudosos amigos José Bioucas, António Bandos, Manuel Dias, Eduardo Campos, Eurico Consciência, Lucília Moita, Fernando Simão, Gonçalo Chusco, Teresa Santos, Chambel, António Cometa, Ti Amélia, Ti Francisco, Ti Narcisa, Ti João, poeta popular do Pego, Sousa Casimiro, Augusto Martins, João Graça Vieira, Vítor Falcão, digam-me, por favor, que continuam a ser testemunhas vivas do amor que sempre dediquei à canoiana

“Abrantes, que da fonte fria do Tejo logra as águas abundantes”, desde que há mais de quarenta e cinco anos aqui cheguei.

É certo que, ao princípio, o que queria era estar próximo dos meus, deixando a grande cidade, num tempo em que Abril ainda fervilhava e as ideias de um desejado “renascimento rural” do interior, pareciam querer impor-se como manifesto ou cartilha obrigatória para todos os que queriam trocar por miúdos os valores da descentralização, do regresso, numa palavra, às origens, anunciados apenas há quatro anos atrás!

2. Nesse almejado retorno às origens tive que fazer minhas as suas dúvidas, querido Zé Bioucas, “você está preparado para deixar Lisboa, a Faculdade, e vir para aqui andar de mota pelas aldeias?!” e convertê-las em certezas!

Como dirias tu, querido Manel Dias, ao ver-me sair na Zundap municipal, saco a tiracolo, carregando as várias notificações municipais, “lá vai o vendedor de sabonetes!”, em breve absorveria a riqueza sócio económico e cultural desses três anos andados entre as gentes ribatejanas, alentejanas e beiroas do nosso concelho.

3. Na primeira oportunidade o presidente Bioucas deslocou-me para outras funções, num tempo em que não havia Serviços Culturais, Boletim Municipal com detalhada informação, e tantas outras iniciativas que, sem os meios técnicos e financeiros de hoje,

tiveram lugar.

Sem ser exaustivo e muito menos reivindicando louros que se deveram a todos vós, queridos e saudosos amigos, desde autarcas, artesãos, artistas, radialistas, seja-me permitido destacar o encerramento ao trânsito daquela a que na altura chamei a Praça da Nossa Alegria, a celebração do primeiro Dia Mundial da Música, a realização da Feira Interconcelhia de Artesanato e Arte Popular, no velho Convento de São Domingos, e neste, para além das Colectivas de Arte, como forma de apoio aos jovens artistas plásticos de então, a realização do Grande Debate acerca da então hipotética vinda da Central Termoelétrica do Pego e que contou com a presença de todos os partidos, a recolha, comercialização e divulgação do riquíssimo artesanato e arte popular de Abrantes, bem como a dinamização, desde a primeira hora, no grande certame nacional, em Vila do Conde...

Mas também a animação das provas de Autocross, num tempo em que Abrantes liderava a modalidade e em que, ao serviço da Antena 1, levámos o seu relato por esse mundo fora, ainda sem internet, os três grandes e decisivos encontros das rádios livres deste país, que deram um contributo decisivo para a mais que justa legalização, etc.

4. Aqui chegados, queridos e saudosos amigos, possa a Eternidade que desfrutais, mas de que nem sonhamos de que é “feita”, inspirar-me a continuar a fazer Arte com Paixão, mais do que reclamar compaixão de quem, continuamente, dá provas de não ter coração.

P.S.: Aos leitores do Jornal de Abrantes que subam a Mação por estes dias para visitarem a sua Feira Mostra e que se façam fotografar junto da CHAIMITE PALAVRIL, estacionada na Avenida Sá Carneiro, enviando para a redação a sua selfie, com o nome e morada, aqui fica a notícia de que se habilitam a ganhar um exemplar da minha Serigrafia comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, oferta da Associação dos Ex Deputados responsável pela sua edição.

No próximo mês revelaremos o premiado.



/ MISERICORDIAR.TE, acrílico, 100x100. Abrantes com destaque para o pórtico da Misericórdia.

// ABRANTES

No PSD saiu José Moreno e entrou José Moreno

Depois de se ter demitido, em meados de maio, da concelhia de Abrantes do PSD, José Moreno Vaz voltou a assumir o cargo depois das eleições antecipadas de sábado, dia 29 de junho. Na altura em que se demitiu, José Moreno Vaz tinha assumido à rádio Antena Livre uma decisão ponderada, sem crises internas, apenas para clarificar o trabalho de uma estrutura que deverá estar já a trabalhar para as eleições autárquicas de 2025.

Nessa conversa, o então líder concelhio demissionário tinha deixado vincada a necessidade de dar mais tranquilidade e tempo ao partido para um processo que “não é fácil e implica muitas noitadas.” Na altura em que apresentou a demissão, Moreno afastava cenários de recandidatura ao cargo.

E o que mudou foi que numa reunião da concelhia, quando se falou nos eventuais nomes para liderar o partido, todos apresentaram o de José Moreno. E foi esta unanimidade que o levou a ponderar e reunir um conjunto de nomes para dirigir o partido nos próximos dois anos. Nestas eleições apresentou-se uma única lista, encabeçada por José Moreno Vaz e que recolheu



100% dos votos de 51% de militantes ativos que participaram neste ato.

José Moreno confirmou a eleição, mas adiantou que só depois da primeira reunião, que deverá acontecer a 5 de julho, é que a estrutura social-democrata vai começar a preparar as autárquicas e que ainda não há qualquer nome equacionado para concorrer à presidência da Câmara de Abrantes.

Agora, nos próximos dois anos, José Moreno Vaz conta com João Fernandes e João Morgado como vice-presidentes da concelhia so-

cial-democrata. O secretário-geral é Rui Baptista dos Santos e o tesoureiro José Rocha. A concelhia conta ainda com os vogais João Miguel Salvador, João Mira, Pedro Coelho, Maria Luísa Ruivo, Paula Ramos, Rodrigo Leitão, Francisco Prates, João Miguel Cravo, Diogo Valentim, Bárbara Damásio e Liliã Matos.

Já a Mesa do Plenário passa a ser liderada por Luís Nuno Ablú Dias que tem como vice-presidente Fernando Teimão, como secretária Paula Cristina Reis e como suplente Maria Horta Ferreira.

// VILA DE REI

Ricardo Aires eleito para liderar PSD concelhio

No passado dia 15 de junho tiveram lugar as eleições para os órgãos distritais do Partido Social Democrata, que determinaram a eleição de Manuel Frexe enquanto presidente da Comissão Política do PSD do distrito de Castelo Branco, tendo obtido em Vila de Rei um resultado superior aos 80% face a Jorge Garcez.

Ricardo Aires foi reeleito como vice-presidente do PSD Distrital, “uma posição de grande responsabilidade e influência, que tem desempenhado com excelência e dedicação”, assim como Paulo César Laranjeira Luís foi reeleito como presidente da Comissão Distrital de Auditoria Financeira.

Simultaneamente, tiveram lugar em Vila de Rei as eleições para os órgãos locais do PSD de Vila de Rei que determinaram a eleição de Ricardo Jorge Martins Aires para cargo de presidente da Comissão Política com



70 votos, 1 em branco e 1 voto nulo, sucedendo Paulo César Laranjeira Luís, que desempenhou o cargo durante dois mandatos.

Para Ricardo Aires, “esta vitória reafirma a confiança que os membros do partido têm na nossa liderança e visão para o futuro da nossa vila. O meu compromisso é manter o rumo que traçámos e com a melhoria contínua no pro-

gresso, desenvolvimento da nossa comunidade, aliada à capacidade de uma visão estratégica, garantindo que estamos em boas mãos para enfrentar os desafios futuros e aproveitar as oportunidades que se apresentem”.

A Comissão Política Secção de Vila de Rei tem então como presidente Ricardo Aires, vice-presidentes Paulo Brito e Manuel da Silva Mendes, secretária Ana Lúcia Francisco e tesoureiro Domingos Laranjeira Mendes. Como vogais entram Bruno Fernandes, Nuno Vicente, João Paulo Alves, Luís Martins Silva, Jorge Bernardino, Cláudia Antunes, Sandra Carvalho, Carla Dias, José Barreto, Sandrina Duarte e Ana Sofia Cadete.

A Mesa da Assembleia tem como presidente Paulo César Luís, vice-presidente Luís Lopes, secretária Fátima Aires e suplente António Barreiros.

«Festival Dançarão» regressa de 12 a 14 de julho a Ortiga

// A zona ribeirinha junto ao Tejo, em Ortiga, no concelho de Mação, recebe, de 12 a 14 de julho, o festival Dançarão, da associação Dançarem, que apresentou a iniciativa direcionada para a dança e músicas do mundo.

Com o mote “As Andorinhas Dançarão...”, durante três dias, o festival de verão de danças tradicionais de Portugal e do Mundo inclui oficinas de dança, concertos e bailes, mas também passeios, yoga, artesanato e o “Dançarinho” (atividades infantis), entre outras, que decorrerão na Praia Fluvial de Ortiga, no bairro da EDP da Barragem de Belver e noutros espaços da freguesia.

Mariana Inácio, da associação Dançarem, disse que o objetivo do festival é “proporcionar às pessoas um leque variado de danças, com oficinas durante o dia e onde aprendem a dançar, podendo, à noite, colocar em prática aquilo que aprenderam, com concertos e bailes com bandas portuguesas e europeias”.

A associação Dançarem destaca os cabeças de cartaz de um evento multidisciplinar onde a dança é elemento nuclear, e que anuncia concertos com os Ahkorda, Duo Absynthe, Duo Claranbaux Geerinck, Geronimo & Luís Peixoto, Aurélien Claranbaux, String Fling, Gandarva, Enleios, Forró Harmonize, e DJ Gaiteirinho.

As oficinas são uma das com-

ponentes onde assenta o evento, estando anunciadas oficinas de danças bascas, iniciação ao folk, kizomba, dança do ventre, forró, danças do Mundo, bachata, danças portuguesas e danças irlandesas.

Em paralelo, haverá também concertos-baile, yoga, oficinas de instrumentos, mercados e oficinas de artesanato, street food, tai chi & chikung, jogos tradicionais, arruadas e passeios pedestres, sempre em redor da aldeia de Ortiga e do parque de campismo existente junto à praia fluvial.

“Mais do que um festival de verão dedicado às danças tradicionais de Portugal e do Mundo, é um festival comunitário, intergeracional e inclusivo, feito de e para todos”, salienta a organização.

A primeira edição do Festival Dançarão teve lugar no ano de 2022 em Valada, Cartaxo, e contou com a participação de cerca de 1.000 pessoas, tendo a segunda edição decorrido em 2023 em Ortiga, Mação, com cerca de 1.200 participantes.

Para esta terceira edição, novamente em Ortiga, “a expectativa” é que o número de participantes “suba para o dobro” (2.400 participantes), vindos não só de Portugal, mas de vários países europeus, nomeadamente de Espanha, França, Itália e Bélgica.

O Festival Dançarão, indica a organização, “assenta numa filosofia de envolvimento da comunidade local, tirando partido do potencial de Ortiga e proporcionando aos participantes atividades diversificadas numa lógica de inclusão,

respeito e comunhão pelo meio ambiente e convívio salutar”.

Margarida Lopes, vice-presidente da Câmara Municipal de Mação, entidade que apoia o festival, vinco que com a A23 e a linha ferroviária “acreditamos que é muito fácil chegar a este festival. Esperemos que os visitantes possam voltar mais tarde noutras visitas, quer ao concelho ou à freguesia.” A autarca destacou o apoio logístico da autarquia assim como a autorização para os concertos poderem acontecer praia fluvial de Ortiga.

Também indicou que a universidade sénior vai marcar presença nas oficinas de dança e que o agrupamento de escolas está a colaborar com o festival.

Margarida Lopes disse ainda que por ocasião da Feira Mostra, que acontece no primeiro fim de semana de julho, acontecerá uma oficina baile do “Dançarão” para dar a conhecer o que vai encontrar de 12 a 14 de julho na Ortiga.

Com origem em Santarém, a Dançarem visa promover as tradições através da dança, organizando eventos mensais com oficinas de dança e concertos-baile e colaborando com entidades como câmaras municipais e escolas, em eventos pontuais.

A terceira edição do Festival Dançarão irá decorrer em Ortiga “numa ótica de continuidade para os próximos anos”, que assenta no “trabalho de sinergias locais que está a ser desenvolvido” nesta freguesia do concelho de Mação, conclui a Associação Dançarem.



OPINIÃO /



/ José Alves Jana
/ FILÓSOFO

Milagre!, nas ilhas

Um concerto magnífico celebrou mais um aniversário, o 108º, da elevação de Abrantes a cidade. O Coro do Orfeão de Abrantes e a Orquestra Sinfónica do Liceu ofereceram um momento surpreendente sobretudo para quem não tem acompanhado o percurso destas duas entidades. O Orfeão a celebrar 95 anos e a Orquestra talvez com uma meia dúzia.

Foi um milagre! Não um milagre divino, mas dos que acontecem quando o homem sonha, as vontades se congregam e a obra nasce. Porque não haveria Deus de querer? O que ali esteve patente foi isso mesmo, o resultado do trabalho continuado de mestres e aprendizes e da cooperação entre as várias organizações envolvidas.

De há 50 anos a esta parte, a liberdade de iniciativa, a descentralização do poder do topo para as bases e a própria ideia de democratização do acesso aos bens e às práticas da cultura tornaram possíveis milagres deste tipo. Este que aqui se refere é apenas exemplo de muitos outros que ocorrem por todo o país. Não apenas na cultura, também no desporto, na agricultura, na indústria, no comércio e nos serviços.

Apesar de serem ilhas, apenas ilhas, de qualidade ou mesmo de excelência sobre uma paisagem geral de baixa mediania e um fundo oceânico de mediocridade. E este caso mostra como não há verdadeira oposição, mas complementaridade, entre amadores e profissionais, passado e presente, novos e mais velhos, centros de elevada qualificação e o restante tecido social do país. Há que multiplicar as ilhas, reforçar as ligações, qualificar a paisagem média e elevar os fundos marítimos. Com apostas a sério e trabalho de nível superior, mas envolvendo os habitantes em quem se pode e deve acreditar.

No concelho de Abrantes como nos outros. Muito já foi feito! E é importante saber o quê, pois é isso que nos dá força. Mas muito falta ainda fazer, e é importante saber o quê, pois é isso que nos dá direção à força.

Um dos dons do 25 de Abril foi a experiência de que o mundo, pelo menos à nossa volta, pode ser mudado. E mudado por nós – se quisermos e nos organizarmos para isso.

Podemos exultar com um momento extra-ordinário, como o deste concerto ou de uma vitória numa prova desportiva de apenas alguns minutos, mas enganamo-nos se ignorarmos as horas e horas e meses e anos de trabalho de apuramento da qualidade desejada. Contra aqueles que insistem que o talento é inato, apesar de o vermos frutificar onde o investimento produz, de facto, o que se manifesta como único.

Temos tendência a olhar para o momento de glória, ou para o homem ou mulher grande, mas há sempre um meio social, um ecossistema, um ambiente... que ou puxa para baixo ou para cima. É aqui que está o grande segredo. Na cidade que formamos ou na “aldeia” que é necessária para educar uma criança. É para aqui que vale a pena apontar o foco. O que estamos sendo, como estamos organizados, que somos capazes de produzir como comunidade, quem vai à frente com a bandeira, que apostas são feitas e quais aguardam ainda vez.

Este concerto, as organizações que estão por detrás dele e todos os outros casos que aqui representam começaram por não existir. Houve quem apostasse e pusesse o barco em movimento e houve depois quem remasse nos dias de entusiasmo e continuasse a remar nos dias em que tudo convidava a desistir. É assim a vida. Sempre foi. E hoje – ao contrário de tempos passados, em que tudo parecia eterno e imutável – hoje sabemos que a História é feita tanto pelos que desafiam o mesmo como por aqueles que se limitam a seguir atrás. E não há lugares fixos. Cada um escolhe o lugar que quer ocupar nesta viagem comum. O futuro está em construção em cada comunidade humana.

Vamos sempre a caminho, é bom que saibamos para onde e se é aí que queremos vir a encontrar-nos. Todos sabemos isto, não é verdade? Mas às vezes as tarefas do dia a dia acabam por distrair-nos. Ora a distração pode ser a morte do artista.

Brigada Mecanizada organiza trail solidário pela Ribeira de Alcolobre

// Está aí o Trail "Rota da Hakea" 2024 organizado pela Brigada Mecanizada. Está agendado para 6 de julho e passa a ter uma componente solidária, já que a inscrição é feita com a entrega de produtos alimentares, de higiene ou brinquedos que vão ser entregues ao Centro Social Nossa Senhora da Oliveira, de Tramagal.

Na apresentação da prova, que tem como base o Campo Militar de Santa Margarida, o coronel Carlos Narciso apresentou as quatro provas que integram esta "Rota da Hakea": Trail longo, curto, curto com carga e caminhada.

Trata-se de um trail-running em trilhos e caminhos dos concelhos de Abrantes, Constância e Chamusca e tem limite máximo de 700 participantes.

A prova longa aponta a 25 km por trilhos e caminhos agrícolas, florestais e passagem por linhas de água, com destaque para a Ribeira de Alcolobre. Depois o trail curto aponta a 16 km de corrida em natureza, com dificuldade menor em todas as vertentes.

Sendo uma prova organizada por uma instituição militar tem um trail curto com carga. Ou seja serão 16 km com uma mochila às costas com 10 kg de peso em que não conta água ou outros produtos de abastecimento. De acordo com a organização a mochila é pesada à partida e à chegada.

E como em todas as provas desta modalidade, acrescenta-se à competição uma caminhada para promoção de hábitos de vida saudáveis de 8 km.

O Coronel Carlos Narciso vinco a necessidade dos participantes conhecerem bem as distâncias e dificuldades dos percursos e estarem conscientes da sua segurança.

Trata-se de uma prova, ou grupo de provas, que tem a organização da Brigada Mecanizada, do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) já que há percursos que entram na área territorial da responsabilidade deste regimento e com o envolvimento grande do Município de Abrantes.

De destacar que sendo uma prova solidária, tal como acontece na S. Silvestre Solidária, por alturas do Natal, os participantes têm como "taxa" de inscrição a entrega de bens alimentares ou de higiene que serão depois oferecidos ao Centro Social Nossa Senhora da Oliveira, de Tramagal. De acordo com Pedro Rodrigues, dirigente do Centro, se quiserem, podem também entregar brinquedos já que o Centro presta apoio a idosos em centro de dia e apoio domiciliário e também tem jardim de infância.

O Brigadeiro-General Luís Cal-



meiro, comandante da Brigada Mecanizada, destacou o ano de 2016, quando se deu início ao trail "Rota da Hakea". E depois aludiu à zona de natureza por onde os trilhos vão passar, ao longo da Ribeira de Alcolobre no limite do Campo Militar de Santa Margarida com a entrada na área territorial do RAME.

O comandante destacou que planeamento começou a ser feito há cinco meses pelo Batalhão de Infantaria Mecanizado. "Há muito planeamento a ser feito, quer em termos militares, quer numa prova desportiva."

O Brigadeiro-General destacou a matriz do Exército nesta prova com a abertura à sociedade. "Este vai ser o primeiro trail solidário. Os anteriores não tiveram esta matriz. A Brigada já organiza a S. Silvestre Solidária em parceria com o Município de Constância e assim alargamos mais para ajudar quem mais precisa. Neste caso o Centro Social Nossa Senhora da Oliveira, de Tramagal."

No dia da apresentação da "Rota da Hakea" havia 361 atletas inscritos, mas uma expectativa de que o número possa chegar mais perto do limite, ou seja, dos 700 participantes.

O vereador do Município de Abrantes, Luís Dias, começou por destacar o cariz solidário da prova, indicando que esta modalidade é também uma aposta de Abrantes que, todos os anos, realiza os 100 km, para referir que "temos a nítida perceção que é na última semana que haverá mais inscrições."

Luís Dias virou depois o olhar para a história e para uma colaboração forte entre o município que representa e as diversas insti-

tuições militares. E sem esquecer que foi de Abrantes que o estratega D. Nuno Álvares Pereira partiu para a Batalha de Aljubarrota. "Se calhar vamos conhecer trilhos que fazem parte da história."

Tiago Vieira, atleta sub-23 (21 anos de idade) da equipa "Fátima Trail" que em 2024 tem feito pódios em todas as provas que participou revelou ter aceitado facilmente o convite por ser uma "Rota" de caráter social.

O dia 6 de julho tem a reali-

zação, na Brigada Mecanizada, desta "Rota da Hakea" com o trail longo com 25 km, o trail curto de 16 km e o curto com carga de 10 kg e também com a distância de 16 km. Há ainda a caminhada para promoção de hábitos de vida saudáveis de 8 km. A inscrição é feita com a doação de produtos alimentares, de higiene ou brinquedos que vão ser entregues ao Centro Social Nossa Senhora da Oliveira, de Tramagal.

Jerónimo Belo Jorge



AGRADECIMENTO

+

Laurinda Maria Duarte
ROSSIO AO SUL DO TEJO

N: 29-12-1942
F: 04-06-2024

Os filhos agradecem a presença de todos os que a acompanharam à sua última morada e a todos, família e amigos, que nos têm ajudado a suportar a dor da sua ausência. A nossa querida mãe esteve sempre presente nas nossas vidas, com amor, valores e dedicação. Para lá da distância que agora nos separa, será a ausência mais presente em nós. Agradecemos em particular à sua médica de família, Dra. Paula Teixeira, pela forma dedicada e empenhada como a acompanhou ao longo dos anos.

NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

Rua José Estêvão – antiga Rua do Outeiro



Esta rua sobe do Largo da Câmara até à Rua D- João IV e o seu antigo nome advém-lhe certamente da configuração inclinada do terreno, pois um outeiro não é mais que um pequeno monte. Este toponímico é bastante antigo, vemos que já vem atestado num documento de 1374. Também é conhecida por Rua da Câmara pois a entrada principal do edifício do Município situa-se ao fundo, do lado esquerdo. Num documento de 1338 já há referência a uma Rua do Concelho, só que nessa data tão recuada, há dúvidas sobre onde se situaria a residência municipal, sendo até o mais provável que fosse nas imediações da Rua Nova.

Em 1707 era uma rua bastante populosa com 23 moradores fintados, isto é que pagavam impostos e as profissões eram variadas, onde se destacavam 7 sapateiros. Por meados do século XX, quando Abrantes era na realidade a Cidade Florida, esta rua era das mais bonitas, com as sacadas cheias de flores, como se pode ver em algumas fotografias da época.

Em Agosto de 1889, um grupo de cidadãos, como era muito habitual na altura, apresentou à Câmara um pedido no sentido de alterar o nome desta rua:

... Os abaixo – assinados reunidos em sessão solene... deliberaram unanimemente pedir à Exma. Câmara Municipal desta Vila para que a Rua do Outeiro passe a denominar-se Rua José Estêvão.

Os signatários julgam desnecessário encarecer os serviços prestados por este vulto importante da nossa história, que bastante combateu pela implantação da liberdade no nosso país.

A Câmara não só deferiu o pedido, como se associou à manifestação de respeito feita à memória do grande tribuno português...

Hoje em dia já poucos sabem quem foi José Estêvão, apesar do seu nome figurar em várias ruas do nosso país - Lisboa, Porto, Peniche, Leiria, Abrantes ... E eu confesso que também não sabia, antes de ter feito a investigação para este artigo. O seu nome completo era José Estêvão Coelho de Magalhães, nasceu em Aveiro em 1809 e afez os primeiros estudos, indo depois para Coimbra onde cursou Direito. Personalidade multifacetada, a sua atividade exerceu-se em várias áreas: foi soldado, orador, político, parlamentar, jornalista, professor e advogado. Sempre na primeira linha na luta pela Liberdade, nunca recuou perante situações a que poderia ter-se acomodado, pelo contrário

arriscou carreira e vida em defesa dos seus ideais.

Em 1825 interrompeu o curso de Direito, ao ver que era necessária a sua participação na luta contra o absolutismo. Em 1828, em consequência do regresso de D. Miguel e da derrota dos liberais que foram perseguidos de uma forma feroz, ele e outros congéneres foram obrigados a exilar-se em França e em Inglaterra, partindo daí para a ilha Terceira nos Açores, onde prepararam uma expedição que depois participou, juntamente com os partidários de D. Pedro, na defesa da cidade do Porto. Aí a sua ação em combate destacou-se tão fortemente que lhe valeu a condecoração de Cavaleiro da Torre Espada em reconhecimento das suas altas qualidades militares e humanas. Entre 1832 e 1834 participou ativamente na Guerra Civil travada entre os partidários de D. Pedro e D. Miguel, que terminou com a partida deste último para o exílio e a vitória definitiva dos liberais.

A sua luta não terminou com a Guerra Civil, mas a partir daí a defesa dos seus ideais passou a ser feita no Parlamento e na Imprensa, agora já não com armas mas com palavras.

Após o fim da Guerra Civil parecia que a situação política no país estava resolvida e pacificada, mas não estava e isto porque entre os liberais havia duas facções distintas, uma mais progressista onde José Estêvão militava e outra mais conservadora, que foi durante algum tempo liderada por Costa Cabral. Voltou o clima de instabilidade e nestas lutas internas, foi

afastado do Parlamento, chegou mesmo a ter a cabeça a prémio e foi novamente obrigado a sair do país. Em 1847, houve alguma pacificação e ele regressou, mas não ao Parlamento onde só voltou com a vitória do partido Regenerador, onde militou durante algum tempo. Embora este fosse um partido da ala conservadora, sob a liderança de Fontes Pereira de Melo, iniciou no país um importante período de desenvolvimento com a construção de grandes obras públicas como estradas, pontes e as primeiras linhas férreas. A José Estêvão interessava sobretudo lutar contra todos os oportunismos e que as pessoas fossem mais livres e vivessem mais felizes. Talvez com o coração cansado por toda uma vida de luta, faleceu repentinamente em Lisboa, em Novembro de 1862, apenas com 53 anos.

Pessoas com vistas curtas podem perguntar-se: não tendo a vida deste homem nada diretamente a ver com Abrantes, porque merece ele ter entrado na nossa toponímia?

Sim merece, porque todas as suas lutas com armas ou palavras tiveram como objetivo contribuir para que os portugueses, onde evidentemente os abrantinos estão incluídos, fossem mais livres e vissem os seus direitos fundamentais assegurados.

Consultas:

- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição Câmara Municipal de Abrantes, 1989

- <http://aeje.pt> < AvCultur < Avilustres < José Estêvão

media **on** Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
967 livre radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

**A Nova Funerária de
Abrantes, Lda**
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

**Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos**

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

Super-heróis do verão: proteja as crianças na praia



Chapinhar à beira-mar, fazer castelos de areia e corridas de caricas. Estar, dormir, respirar a brisa pura, saltar, correr e brincar. São estas as principais ocupações dos bebés e das crianças pequenas na praia, no verão. Sempre sob supervisão paterna. «Elas devem usufruir do sol, por causa da metabolização da vitamina D, um fator de importância indiscutível para o seu desenvolvimento físico e mental; faz bem a tudo.» Quem o assegura é Clara Batista, enfermeira responsável pelo Serviço de Pediatria no Hospital de Torres Novas, da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo. Contudo, para que aproveitem ao máximo o sol, o mar e a natureza, com alegria e sem preocupações para os pais, é importante ter em conta alguns cuidados, que garantem a sua saúde e segurança.

Antes de mais, a partir de que idade e por quanto tempo podem ir à praia os bebés e as crianças pequenas? «Para os lactentes (bebés até aos seis meses) não se trata de estar na praia. Recomendam-se, em vez disso, passeios, até às dez horas da manhã e depois das 16h. Os bebés vão no ovo ou na cadeirinha, mas atenção ao efeito de estufa nestes equipamentos: aconselha-se roupa fresca e hidratação. Depois, é importante dar colo: mãe cheirosa, pai cheiroso, pele com pele e cheiro a mar.»

Alerta para os pais: há que seguir as informações meteorológicas quanto às horas de maior intensidade solar, que são desaconselhadas também para bebés com mais de seis meses e crianças pequenas. Segundo a Unicef, as ondas de calor afetam 94% das crianças em Portugal, o equivalente a 1,5 milhões. Esta elevada exposição representa o dobro da média mundial.

A principal medida de prevenção é a ingestão de água, água e água. «A criança sabe melhor do que ninguém aquilo de que necessita. Mas, nestas ocasiões, é habitual distrair-se a brincar, pelo que é preciso oferecer-lhe água com regularidade.»

Esteja atento aos sinais de insolação: reações cutâneas, prostração, febre baixa e até vómitos. Caso os observe, proteja



de imediato o bebé ou a criança, afastando-os da radiação solar ou da fonte de calor, e dirija-se à urgência hospitalar. «Têm de ser hidratados rapidamente e, muitas vezes, a hidratação acaba por ser endovenosa, porque, se a forçarmos oralmente, podem vomitar.»

Ficará bem mais descansado, se seguir a indicação das horas ideais de exposição direta ao sol e os conselhos da enfermeira Clara

Batista sobre o que levar na bolsa de praia. Para saber mais, basta escutar o segundo episódio do podcast “Haja Saúde”, da ULS do Médio Tejo, disponível nas principais plataformas de streaming.

As crianças pequenas podem ficar umas duas horas dentro de uma poça de água, a chapinhar e a morder frutas. Até podem comer areia, engolir uns pirolitos de água do mar (sempre com

braçadeiras), desde que estes não estejam contaminados, sujos ou interditados. «A própria natureza encarrega-se de criar defesas, faz parte do desenvolvimento. Estando tudo em condições normais, faz parte da vivência de verão experimentar, descobrir. O verão serve para pais e filhos caminharem, gozarem o sol, o mar, a areia, fazerem as brincadeiras todas, para haver contacto, disponibilidade

e tempo para se abraçarem.» A praia traz bem estar físico e psicológico para todos, com saúde e segurança.

A partir dos conselhos de Clara Batista, enfermeira responsável pelo Serviço de Pediatria no Hospital de Torres Novas, da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo

// O QUE LEVAR PARA A PRAIA NA BOLSA DO BEBÉ OU DA CRIANÇA PEQUENA

- Protetor solar especificamente indicado pelo pediatra: deve ser reaplicado a cada duas horas, e de cada vez que a criança vai à água;
- Chapéu ou boné com pala (que pode ser usada para trás ou para a frente), se possível, em ambos os casos com proteção solar;
- Óculos de sol com filtro UV (anti raios ultravioleta);
- Muda de roupa extra: leve e fresca, que tape os braços ou com proteção UV (mesmo quando molhada);
- Nas piscinas públicas e nas praias vigiadas, as

- únicas aconselhadas, há socorristas com um kit de primeiros-socorros adequado; procure-os; não siga conselhos leigos; quando muito, leve na bolsa um anti-histamínico indicado pelo pediatra.
- Água, sobretudo água: não é segredo para ninguém que se trata do melhor aliado contra a desidratação; serve também para lavar qualquer lesão de imediato;
- Tisanas. Nada de refrigerantes, nada de bebidas com açúcar adicionado;
- Para os lactentes, nada como o leite da mãe, sempre pronto e à temperatura ideal. Para os

bebés mais crescidos e as crianças pequenas, basta levar um «lanchinho», sobretudo composto por fruta e/ou sopa (à temperatura habitual) — o que evita a indigestão. Nada de comida processada, nada de snacks de pacote. Às horas aconselhadas para estar na praia (antes das dez, depois das 16h), não há lugar para refeições principais. Como exceção (sublinhe-se), pode oferecer-se à criança pequena um gelado de água e fruta e até... uma bola de Berlim. Porque o verão é festa e alegria, se for usufruído com cautela e segurança, isto é, em pleno, por pais e filhos.



IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAMA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
 ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
 - Dra. Almerinda Dias
 - Dr. Pedro Caetano
 - Dr. Duarte Marcelo
 - Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
 - Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres
 - Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt

Julieta Aparício
 FARMAMENTO PROFISSIONAL EXCLUSIVO
 FABRICADO EM PORTUGAL
 ☎ 968 292 364
 www.julietaapario.com

✉ julietaapario.loja@gmail.com @julietaapario.loja
 📍 39°27'43.8"N 8°12'01.6"W 📱 /julieta.apario.332

jja
 JORNAL DE ABRANTES

A FUNERÁRIA PAULINO
 ABRANTES - VILA DE REI
 afunerariapaulino@hotmail.com
 SERVIÇO PERMANENTE

SEDE
 Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
 2200-392 Abrantes
 Tel/Fax.: 241 362 737
 Telm.: 914 612 714
 Telm.: 917 595 537

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

FILIAL
 Largo da Devesa, Lt 3
 6110-208 Vila de Rei
 Tel/Fax.: 274 898 569
 Telm.: 914 975 840

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
 (Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

antena livre
 96.7

ABRANFRIO
 EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
 VENDA: A solução... com confiança
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS
 • ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
 • PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
 Fax: 241 379 859
 Av. 25 de Abril, 675
 2200-299 Abrantes
 Portugal
 geral@abranfrio.pt

Fisabrantés

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
 Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
 Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
 Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
 Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
 Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
 Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
 Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
 e-mail: geral@misericordiadeabrantés.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA	NEUROCIRURGIA
ALERGOLOGIA	NEUROLOGIA
CARDIOLOGIA	OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
CIRURGIA	OFTALMOLOGIA
CLÍNICA GERAL	ORTOPEDIA
DERMATOLOGIA	PNEUMOLOGIA
EEG-ELETOENCEFALOGRAFIA	PROVA F. RESPIRATÓRIAS
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA	PSICOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	PSIQUIATRIA
HOMEOPATIA	REUMATOLOGIA
	UROLOGIA

OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA™ e **NOMINATION**

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

Abrantes

Mergulhe nas praias com Bandeira Azul!

Época Balnear: 1 de julho - 31 agosto

Praia Fluvial de Fontes

Praia Fluvial de Aldeia do Mato